

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • ABRIL DE 2019

Liahona

**Mensagem
do Salvador
sobre esperança
e libertação, p. 18**

Quando se sentir esquecido,
lembre-se da viúva de Naim,
p. 12

Música de Páscoa: "Num
jardim sagrado", p. 24

Como encontrar paz e
evitar os enganos,
p. 26



A IGREJA
ESTÁ
AQUI

Reykjavik Islândia





Com seu monte Esja coberto de neve, Reykjavik, a colorida capital da Islândia, dá-nos as boas-vindas para uma nação insular que fica a mais de 1.600 quilômetros do continente europeu. Povoadá pelos vikings a partir de 874 d.C., Reykjavik é a sede das atividades culturais, econômicas e governamentais da Islândia e também uma das cidades mais limpas, verdes e seguras do mundo.

Os dois primeiros islandeses foram batizados na Dinamarca em 1851. Logo voltaram para a Islândia, e o primeiro ramo foi organizado em 1853. Hoje há quase 300 membros na Islândia, com três ramos: um em Reykjavik, outro em Akureyri e um terceiro em Selffoss. O templo mais próximo fica em Londres, a quase 2 mil quilômetros de Reykjavik.

Embora o número de membros seja pequeno, a Igreja continua a crescer. Apesar dos desafios do isolamento, da tradução de materiais da Igreja, do clima inóspito e das barreiras culturais, os líderes da Igreja prometeram que a Islândia um dia será um fecho de luz para outras nações. O presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008) visitou a Islândia e lembrou aos membros que eles eram “pessoas muito fortes e vigorosas, capazes de fazer coisas grandiosas” (“Wonderful to Have Sweet, Good Land”, *Church News*, 21 de setembro de 2002, p. 10).

- A Missão Islandesa foi organizada em 1894, mas o proselitismo foi interrompido em 1914. A Islândia passou a fazer parte da Missão Dinamarca Copenhague em 1975.
- Em 1977, o élder Joseph B. Wirthlin (1917–2008), que na época era membro do primeiro quórum dos setenta, dedicou oficialmente a Islândia para a pregação do evangelho.
- Em 1981, o Livro de Mórmon foi publicado em islandês — um idioma que não é falado em nenhum outro lugar do mundo.



Nos momentos de desânimo,
lembre-se da viúva de Naim

Keith J. Wilson

12



Confiar na libertação
proporcionada pelo
Salvador

Presidente Henry B. Eyring

18



Fazer da
ministração
algo alegre

8



Três lições sobre
amor, alegria e paz

Brian K. Ashton

26

Quando você estiver desanimado

A vida é uma série de altos e baixos. Às vezes estamos deprimidos, perguntando-nos o que Deus está fazendo — por que um Pai amoroso permite que isso aconteça? Esse dilema pode nos fazer questionar: “Será que Deus Se importa mesmo comigo pessoalmente?”

Em situações assim, descobri que estas escrituras são úteis:

- **Salmos 8:4-5:** “Que é o homem mortal, para que te lembres dele? (...) Pois pouco o fizeste menor do que os anjos, e de glória e de honra o coroaste”.
- **João 10:14:** Durante Sua vida aqui na Terra, Jesus Se descreveu como “o bom pastor” e acrescentou: “Conheço as minhas ovelhas”.
- **Moisés 1:39:** Este é um dos meus versículos favoritos, no qual o Senhor revelou Seu propósito ao profeta Joseph Smith: “Pois eis que esta é a minha obra e minha glória: Levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem” — destacando assim Seu interesse por nós como indivíduos.
- **Lucas 7:11-16:** Esse relato não apenas nos ensina a respeito do poder que o Salvador tinha sobre a morte — um lembrete oportuno nesta época de Páscoa —, mas para mim é o melhor exemplo do grande apreço que Ele tem para conosco. De todos os milagres de Jesus, poucos são tão ternos e compassivos quanto Sua ministração à viúva de Naim. Como mencionei em meu artigo (ver página 12), esse relato demonstra o interesse e o amor que o Salvador tem por todos nós, individualmente.

Keith Wilson

Professor adjunto, Universidade Brigham Young



- 5 Cristo é já ressuscitado** 🕒
"Cristo a morte conquistou. Todo homem, pois, livrou!"
- 6 Retratos de fé:** Bob e Lori Thurston — Missão Camboja Phnom Penh 🕒
A missão deles não era o que eles esperavam, mas também os abençoou de maneiras inesperadas.
- 8 Princípios para ministrar como o Salvador:**
Fazer da ministração algo alegre
Uma das grandes fontes de verdadeira alegria se encontra no serviço.
- 12 Nos momentos de desânimo, lembre-se da viúva de Naim**
Keith J. Wilson
Assim como fez para a viúva de Naim, o Salvador virá em nosso socorro nos momentos de maior necessidade.
- 18 Confiar na libertação proporcionada pelo Salvador**
Presidente Henry B. Eyring
O Senhor vai nos conduzir à libertação de nossas provações à medida que nos tornarmos mais justos.
- 24 Música:** Num sagrado e belo jardim 🕒
Tammy Simister Robinson
Cristo tanto viveu como morreu por nós.
- 26 Três lições sobre amor, alegria e paz**
Brian K. Ashton
Podemos encontrar felicidade, independentemente de nossa situação.
- 32 Vozes da Igreja** 🕒
Um furacão arruína planos de casamento; o que é realmente a vida mortal; um hino que deu esperança; um convite aceito.
- 36 As bênçãos da autossuficiência:** Os negócios vão de vento em popa 🕒
Joshua J. Perkey
Um advogado perde o emprego, mas encontra inspiração nas aulas de autossuficiência da Igreja.
- 38 Nosso lar, nossa família:** Nosso filho é filho do Pai Celestial 🕒
Jerlyn Murphy
Por mais que amemos nossos filhos, Deus os ama ainda mais.
- 40 Ensinar adolescentes e crianças pequenas:** 🕒
Como lidar com a tragédia
Dicas para ajudar seus filhos a sentir paz.

🕒 Leitura rápida



Na capa
Road to Emmaus, de
Wendy Keller.

Seções

Jovens adultos

42

Com todas as escolhas com que nos deparamos e as **decisões importantes** que tomamos, como podemos saber que estamos **seguindo o plano de Deus** para nós? Leia os artigos deste mês sobre **receber revelação**.



Jovens

50

Aprenda a usar sua bênção patriarcal, seja inspirado a começar **novas tradições de Páscoa** e **encontre paz** para si mesmo e para outras pessoas ao ler os artigos deste mês.



Crianças

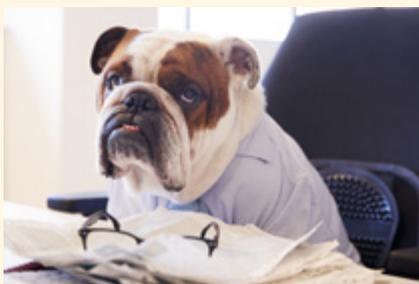
Aprenda mais sobre **por que comemoramos a Páscoa** lendo sobre Jesus Cristo, Sua Expição e Ressurreição, e o que significam para nós.



ARTIGOS APENAS EM VERSÃO DIGITAL

**Exercitar os músculos espirituais***Aspen Stander*

Para prevenir uma atrofia de nosso testemunho, temos que desenvolver constantemente nossos músculos espirituais.

**Você está vivendo o evangelho de todo o coração?***Chakell Wardleigh*

Qual é realmente a diferença entre estar atarefado na Igreja e ser ativo no evangelho?

SAIBA MAIS

No aplicativo Biblioteca do Evangelho e no site liahona.LDS.org, você pode:

- Encontrar a edição atual.
- Descobrir conteúdo apenas digital.
- Pesquisar edições anteriores.
- Enviar suas histórias e sua opinião.
- Assinar a revista ou dar uma assinatura de presente.
- Aprimorar seu estudo por meio de ferramentas digitais.
- Compartilhar artigos e vídeos favoritos.
- Baixar ou imprimir artigos.
- Escutar seus artigos favoritos.

FALE CONOSCO

Mande por e-mail suas perguntas e sua opinião para liahona@LDSchurch.org.

Envie suas histórias de fé para liahona.LDS.org ou pelo correio para:

Liahona, flr. 23
50 E. North Temple Street
Salt Lake City, UT 84150-0023, USA

**ABRIL DE 2019 VOL. 72 Nº 4
LIAHONA 18604 059**

Revista internacional em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

A Primeira Presidência: Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, Henry B. Eyring

O Quórum dos Doze Apóstolos: M. Russell Ballard, Jeffrey R. Holland, Dieter F. Uchtdorf, David A. Bednar, Quentin L. Cook, D. Todd Christofferson, Neil L. Andersen, Ronald A. Rasband, Gary E. Stevenson, Dale G. Renlund, Gerrit W. Gong, Ulisses Soares

Editor: Randy D. Funk

Consultores: Brian K. Ashton, Randall K. Bennett, Becky Craven, Sharon Eubank, Cristina B. Franco, Donald L. Hallstrom, Larry S. Kacher, Erich W. Kopicshke, Lynn G. Robbins

Diretor administrativo: Richard I. Heaton

Diretor das revistas da Igreja: Allan R. Loyborg

Gerente comercial: Garff Cannon

Gerente editorial: Adam C. Olson

Gerente editorial assistente: Ryan Carr

Assistente de publicação: Camila Castrillón

Composição e edição de textos: Maryssa Dennis, David Dickson, David A. Edwards, Matthew D. Flitton, Garrett H. Garff, Jon Ryan Jensen, Charlotte Larcabal, Michael R. Morris, Eric B. Murdock, Sally Johnson Odekirk, Joshua J. Perkey, Jan Pinborough, Richard M. Romney, Mindy Selu, Lori Fuller Sosa, Chakell Wardleigh, Marissa Widdison

Diretor administrativo de arte: J. Scott Knudsen

Diretor de arte: Tadd R. Peterson

Diagramação: Jeanette Andrews, Fay P. Andrus, Mandie Bentley, C. Kimball Bott, Thomas Child, Joshua Dennis, David Green, Colleen Hinckley, Eric P. Johnson, Susan Lofgren, Scott M. Mooy, Emily Chieko Remington, Mark W. Robison, Brad Teare, K. Nicole Walkenhorst

Coordenadora de propriedade intelectual: Collette Nebeker Aune

Gerente de produção: Jane Ann Peters

Produção: Ira Glen Adair, Julie Burdett, Thomas G. Cronin, Bryan W. Gygj, Ginny J. Nilson, Mairissa M. Smith

Pré-impressão: Joshua Dennis, Ammon Harris

Diretor de impressão: Steven T. Lewis

Diretor de distribuição: Troy R. Barker

Endereço para correspondência: *Liahona*, Fl. 23, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150-0023, USA
Liahona, termo do Livro de Mórmon que significa "bússola" ou "guia", é publicada em albanês, alemão, armênio, bislama, búlgaro, cambojano, cebuano, chinês, chinês (simplificado), coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, filipino, finlandês, francês, grego, holandês, húngaro, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malgaxe, marshallês, mongol, norueguês, polonês, português, quiribatí, romeno, russo, samoano, suaili, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tcheco, tonganês, ucraniano, urdu e vietnamita.

(A periodicidade varia de um idioma para outro.)

© 2019 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impresso nos Estados Unidos da América.

Informação de copyright: A menos que seja indicado o contrário, é permitido copiar o material da revista *Liahona* para uso pessoal, não comercial (inclusive para os chamados na Igreja). Essa permissão pode ser revogada a qualquer momento. O material visual não poderá ser copiado se houver qualquer restrição indicada nos créditos constantes da obra. As perguntas sobre direitos autorais devem ser encaminhadas para Intellectual Property Office, 50 E. North Temple St., Fl. 13, Salt Lake City, UT 84150, USA; e-mail: cor-intellectualproperty@LDSchurch.org.

For Readers in the United States and Canada: April 2019 Vol. 72 No. 4. *LIAHONA* (USPS 311-480) Portuguese (ISSN 1080-9554) is published monthly by The Church of Jesus Christ of

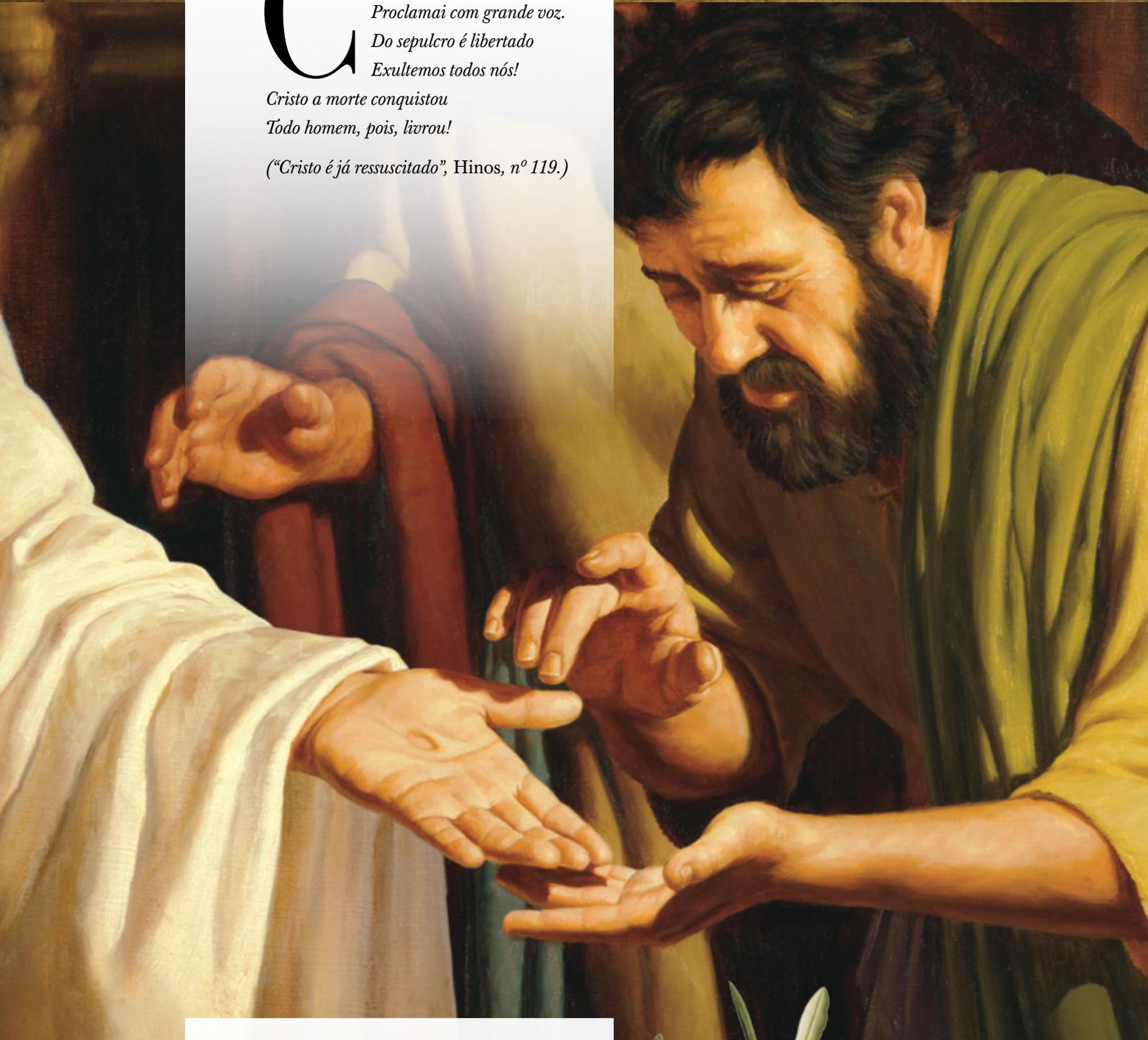
Latter-day Saints, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150, USA; subscription price is \$10.00 per year; Canada, \$12.00 plus applicable taxes. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; old and new address must be included. Send USA and Canadian subscriptions to Salt Lake Distribution Center at address below. Subscription help line: 1-800-537-5971. Credit card orders (American Express, Discover, MasterCard, Visa) may be taken by phone or at store.LDS.org. (Canada Post Information: Publication Agreement #40017431)

POSTMASTER: Send all UAA to CFS (see DMM 507.1.5.2). NONPOSTAL AND MILITARY FACILITIES: Send address changes to Distribution Services, Church Magazines, P.O. Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368, USA.

Cristo é já ressuscitado
Proclamai com grande voz.
Do sepulcro é libertado
Exultemos todos nós!

*Cristo a morte conquistou
Todo homem, pois, livrou!*

(“Cristo é já ressuscitado”, Hinos, nº 119.)



Ao se lembrar do Salvador nesta Páscoa, você pode acessar LDS.org/go/4195 para ver belas obras de arte e o testemunho dos apóstolos sobre as qualidades do Salvador que tornaram possíveis Sua Expição e Ressurreição.



Bob e Lori Thurston

Serviram na Missão Camboja Phnom Penh



Em sua primeira missão juntos, Bob e Lori Thurston aprenderam que a ministração significativa pode acontecer a despeito das barreiras do idioma e das diferenças culturais, porque somos todos filhos de Deus.

LESLIE NILSSON, FOTÓGRAFO

Bob:

Certo dia, ouvimos música tocando bem alto e notamos que uma tenda estava sendo montada. No Camboja, isso significa que alguém está se casando ou que alguém morreu.

Lori:

Descobrimos que uma mãe de cinco ou seis filhos tinha acabado de falecer. Não havia um marido com quem pudéssemos falar. Os filhos simplesmente acordaram e descobriram que a mãe estava morta.

Uma filha estava soluçando. Por meio de um tradutor, ela disse: "Sou a mais velha. Tenho todos esses irmãos. Não sei o que vou fazer".

Abracei-a. Como poderia deixar de fazê-lo? A menina tinha perdido a mãe. Falei com ela em inglês e disse: "Sei que você não me entende, mas prometo que verá sua mãe de novo. Vai dar tudo certo. Você não vai ficar sozinha".

Muitas experiências como essa fizeram com que tivéssemos uma ligação especial com o povo do Camboja.

DESCUBRA MAIS

Encontre mais Retratos de Fé em LDS.org/go/18.



Princípios para ministrar como o Salvador

FAZER DA MINISTRAÇÃO ALGO alegre

Servir com amor proporciona alegria tanto ao que doa quanto ao que recebe.

As vezes nossa busca da felicidade nesta vida pode se assemelhar a um trote numa esteira. Corremos, corremos, mas ainda assim sentimos que não chegamos a lugar nenhum. Para alguns, a ideia de ministrar às pessoas simplesmente parece uma tarefa a mais a ser acrescentada à nossa lista.

Mas nosso Pai Celestial quer que sintamos alegria e nos disse: “Os homens existem para que tenham alegria” (2 Néfi 2:25). E o Salvador ensinou que a ministração ao próximo é uma parte essencial de como proporcionamos alegria à nossa vida e à de outras pessoas.

O que é alegria?

A alegria foi definida como “um sentimento de grande prazer e felicidade”.¹ Os profetas atuais nos esclareceram de onde vem a alegria e como é encontrada. “A alegria que sentimos tem pouco a ver com as circunstâncias de nossa vida e tem tudo a ver com o enfoque de nossa vida”, disse o presidente Russell M. Nelson. “A alegria vem [de Jesus Cristo] e por causa Dele. Ele é a fonte de toda alegria.”²



A ministração proporciona alegria

Quando Leí partilhou do fruto da árvore da vida, sua alma se encheu “de imensa alegria” (1 Néfi 8:12). Seu primeiro desejo foi o de compartilhar aquele fruto com seus entes queridos.

Nossa disposição de ministrar às pessoas pode proporcionar esse tipo de alegria a nós e a elas. O Salvador ensinou a Seus discípulos que o fruto que produzimos quando estamos ligados a Ele ajuda a nos proporcionar uma plenitude de alegria (ver João 15:1–11). Pode ser uma experiência muito alegre fazer o trabalho Dele e procurar

levar as pessoas a Ele (ver Lucas 15:7; Alma 29:9; Doutrina e Convênios 18:16; 50:22). Podemos sentir essa alegria mesmo quando nos deparamos com oposição e sofrimento (ver 2 Coríntios 7:4; Colossenses 1:11).

O Salvador nos deixou o exemplo perfeito de que uma das maiores fontes de alegria verdadeira na vida mortal é encontrada por meio do serviço. Quando ministramos a nossos irmãos e irmãs tal como o Salvador faria, com caridade e amor no coração, podemos sentir uma alegria que vai bem além da simples felicidade.

“Aceitando [a ministração] com um coração disposto (...) estaremos mais próximos de nos tornarmos um povo de Sião e sentiremos uma alegria insuperável com aqueles a quem ajudarmos ao longo do caminho do discipulado”, ensinou a irmã Jean B. Bingham, presidente geral da Sociedade de Socorro.³

A FONTE DA VERDADEIRA ALEGRIA

O Salvador nos deixou o exemplo perfeito de que uma das maiores fontes de alegria verdadeira na vida mortal é encontrada por meio do serviço.



Como podemos fazer da ministração algo mais alegre?

Há muitas maneiras de proporcionar maior alegria em nossa ministração. Aqui vão algumas ideias:

- 1. Entender seu propósito ao ministrar.** Há muitos motivos para ministrar. No final, nosso empenho deve se alinhar com os propósitos de Deus de “levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem” (Moisés 1:39). Se aceitarmos o convite do presidente Russell M. Nelson de ajudar as pessoas ao longo do caminho do convênio, podemos encontrar alegria em participar do trabalho de Deus.⁴ (Para ler mais sobre o propósito da ministração, ver “Princípios para ministrar como o Salvador: O propósito que vai mudar nossa ministração”, na *Liahona* de janeiro de 2019.)
- 2. Fazer com que a ministração se concentre nas pessoas, e não nas tarefas.** O presidente Thomas S. Monson sempre nos lembrava: “Nunca permitam que um problema a ser resolvido se torne mais importante do que uma pessoa a ser amada”.⁵ A ministração tem a ver com amar as pessoas, e não com deveres a serem cumpridos. À medida que aumentarmos nosso amor, como fez o Salvador, estaremos mais receptivos à alegria que advém do serviço ao próximo.

- 3. Tornar a ministração simples.** O presidente M. Russell Ballard, presidente em exercício do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou: “Grandes coisas são realizadas por meio de simples e pequenas coisas. (...) Nossos pequenos e simples atos de bondade e serviço vão se acumular em uma vida cheia de amor pelo Pai Celestial, de devoção ao trabalho do Senhor Jesus Cristo e de um sentimento de paz e alegria, sempre que estendermos a mão uns para os outros”.⁶
- 4. Tirar o estresse da ministração.** Não é nossa responsabilidade efetuar a salvação de alguém. Isso é algo entre a pessoa e o Senhor. Nossa responsabilidade é amar as pessoas e ajudá-las a se voltarem a Jesus Cristo, que é o Salvador delas.

Não adiar a alegria de servir

Às vezes as pessoas relutam em pedir ajuda quando precisam, portanto, quando oferecemos nosso serviço, isso pode vir bem a calhar. Mas impor nossa ajuda às pessoas não é a resposta. É sempre bom pedir permissão antes de ministrar a alguém.

O élder Dieter F. Uchtdorf, do Quórum dos Doze Apóstolos, contou a história de uma mãe que criava os filhos sozinha e pegou catapora — e depois os filhos também contraíram a doença. A casa normalmente impecável ficou desarrumada e caótica. A louça e a roupa suja começaram a empilhar.

Num momento em que se sentia sobrecarregada, as irmãs da Sociedade de Socorro bateram à sua porta. Elas não disseram: “Se precisar de ajuda, é só avisar”. Quando viram a situação, puseram mãos à obra.

“Arrumaram a bagunça, levaram luz e claridade para aquela casa e ligaram para uma amiga pedindo que fizesse algumas compras muito necessárias no supermercado. Quando finalmente terminaram seu trabalho e se despediram, deixaram aquela jovem mãe em lágrimas — lágrimas de gratidão e amor.”⁷

Tanto as que se doaram quanto a que recebeu o serviço sentiram o calor da alegria.

Cultivar alegria na vida

Quanto mais alegria, paz e contentamento pudermos cultivar em nossa vida, mais sentimentos como esses conseguiremos compartilhar com as pessoas ao ministrar. A alegria vem por intermédio do Espírito Santo (ver Gálatas 5:22 e Doutrina e Convênios 11:13). É algo que podemos pedir em oração (ver Doutrina e Convênios 136:29) e convidar para nossa vida. Aqui estão algumas ideias para cultivar alegria em nossa própria vida:

- 1. Conte suas bênçãos.** Ao examinar sua vida, escreva no diário as coisas com que Deus abençoou você.⁸ Observe tudo o que há de bom a seu redor.⁹ Preste atenção no que pode estar impedindo você de sentir alegria e anote maneiras de resolver essas coisas ou entendê-las melhor. Na época da Páscoa, reserve um tempo para buscar uma interação maior com o Salvador (ver Doutrina e Convênios 101:36).
- 2. Pratique a concentração plena no momento presente.** A alegria pode ser encontrada mais facilmente nos momentos de serena meditação.¹⁰ Preste atenção no que lhe proporciona alegria (ver 1 Crônicas 16:15). Às vezes, talvez seja preciso nos afastar um pouco da mídia para praticar a concentração plena no momento presente.¹¹
- 3. Evite se comparar com outros.** Alguém disse que a comparação nos rouba a alegria. Paulo advertiu que aqueles que “se medem a si mesmos, e se comparam consigo mesmos, estão sem entendimento” (2 Coríntios 10:12).
- 4. Busque revelação pessoal.** O Salvador ensinou: “Se pedires, receberás revelação sobre revelação, conhecimento sobre conhecimento, para que conheças os mistérios e as coisas pacíficas — aquilo que traz alegria, que traz vida eterna” (D&C 42:61).

Convite à ação

Como você pode aumentar a alegria que tem na vida por meio da ministração? ■

Os princípios deste artigo podem ser aplicados em nossas interações cotidianas, mas visam a ajudar os irmãos e irmãs ministradores em seu empenho de abençoar as pessoas e famílias a eles designadas.

NOTAS

1. “Joy”, en.oxforddictionaries.com.
2. Russell M. Nelson, “Alegria e sobrevivência espiritual”, *A Liahona*, novembro de 2016, p. 82.
3. Jean B. Bingham, “Ministrar tal como o Salvador”, *Liahona*, maio de 2018, p. 107.
4. Ver Russell M. Nelson, “Ao seguirmos adiante juntos”, *Liahona*, abril de 2018, p. 4.
5. Thomas S. Monson, “Alegria na jornada”, *A Liahona*, novembro de 2008, p. 86.
6. M. Russell Ballard, “Encontrar alegria no serviço amoroso”, *A Liahona*, maio de 2011, p. 49.
7. Ver Dieter F. Uchtdorf, “Viver o evangelho com alegria”, *A Liahona*, novembro de 2014, p. 120.
8. Ver Henry B. Eyring, “Oh! Lembrai-vos, lembrai-vos”, *A Liahona*, novembro de 2007, p. 66.
9. Ver Jean B. Bingham, “Que sua alegria seja completa”, *Liahona*, novembro de 2017, p. 85.
10. Ver Dieter F. Uchtdorf, “As coisas que mais importam”, *A Liahona*, novembro de 2010, p. 19.
11. Ver Gary E. Stevenson, “Eclipse espiritual”, *Liahona*, novembro de 2017, p. 44.





Nos momentos de desânimo, lembre-se da *viúva de Naim*

É justamente quando nos sentimos esquecidos ou desprezados que devemos lembrar que Jesus foi ajudar a viúva exatamente em seu momento de maior necessidade, e Ele virá nos auxiliar também.

Keith J. Wilson

Professor adjunto de Escrituras Antigas, Universidade Brigham Young

As vezes, nos altos e baixos da vida, podemos sentir que Deus não está muito atuante em nosso cotidiano. O curso dos acontecimentos parece bem entediante e monótono. Sem grandes mudanças, às vezes é difícil identificar um ponto no qual Deus interveio diretamente em nossas circunstâncias. Sempre que me sinto assolado por sentimentos de insignificância da minha vida, sempre penso numa mulher do Novo Testamento que deve ter se sentido assim. Seu nome não é mencionado nas escrituras, mas ela é simplesmente conhecida pelo nome de sua vila e por seu estado civil.

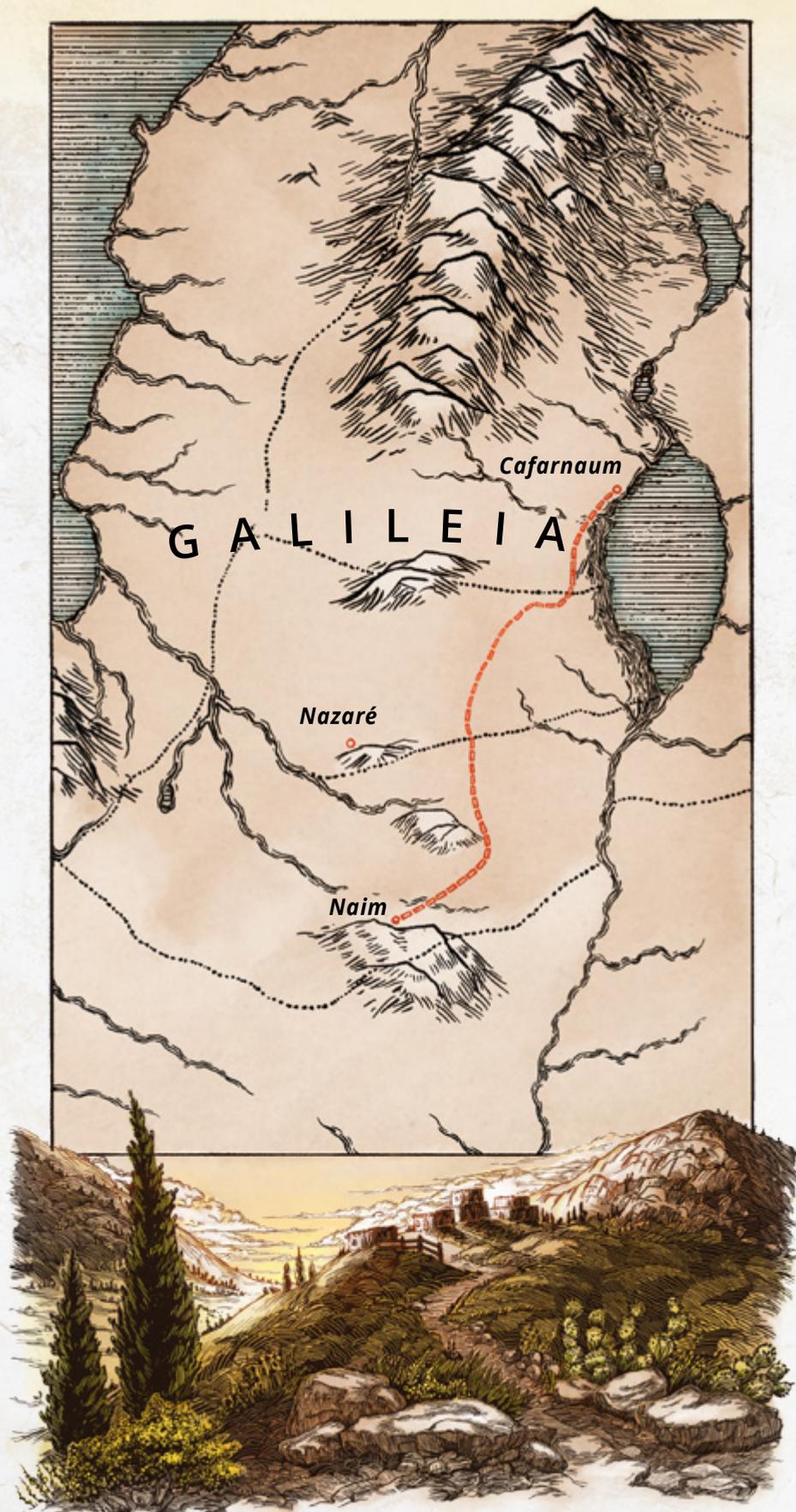
A mulher é a viúva de Naim, e somente o evangelista Lucas registra sua incrível história. Para mim, ela representa a essência da ministração personalizada feita pelo Salvador e de como Ele ajudava as pessoas desanimadas e comuns de Sua sociedade. Esse relato responde de modo retumbante à dúvida: se Deus nos conhece e Se importa conosco.

Uma breve sinopse do milagre do capítulo 7 de Lucas mostra Jesus parando uma procissão fúnebre e trazendo milagrosamente um rapaz morto de volta à vida. Mas há muito mais a ser entendido na situação. Com todos os milagres, mas sobretudo nesse, o contexto é vital para a compreensão do ocorrido. Como alguém que deu aulas no Centro de Jerusalém da Universidade Brigham Young, vou compartilhar alguns pontos de vista pessoais sobre esse milagre.

Naim era um vilarejo agrícola na época de Jesus, aninhado no sopé do monte Moré, que definia a margem ocidental do vale de Jezreel. A cidade propriamente dita ficava fora do caminho mais trilhado. O acesso se limitava a uma única estradinha. Na época de Jesus, aquele assentamento devia ser bem pequeno e relativamente pobre, e ainda continua assim desde aquela época. Houve ocasiões em sua história em que a cidade chegou a ter apenas 34 casas e somente 189 pessoas.¹ Hoje há nela 1.500 habitantes.

Lucas começa seu relato observando que Jesus estava em Cafarnaum no dia anterior e havia curado o servo do centurião (ver Lucas 7:1–10). Depois, somos informados de que “*no dia seguinte*” (versículo 11; grifo do autor), o Senhor foi para uma cidade chamada Naim, acompanhado por um grande grupo de discípulos. Essa sequência é muito importante. Cafarnaum fica na costa norte do Mar da Galileia, a 180 metros abaixo do nível do mar. Naim fica a aproximadamente 50 quilômetros a sudoeste de Cafarnaum, a 200 metros acima do nível do mar, exigindo, portanto, uma árdua subida colina acima para se chegar à cidade. Para caminhar de Cafarnaum a Naim, seria necessário ao menos um ou dois dias de viagem. Recentemente, um grupo de alunos do Centro de Jerusalém da BYU levou dez horas para percorrer a pé esse trajeto, em estradas pavimentadas. Isso significa que Jesus deve ter precisado acordar bem cedo ou até caminhado durante a noite para interceptar a procissão fúnebre “no dia seguinte”.²

Quando Cristo Se aproximou da cidade após uma viagem exaustiva, um rapaz de provavelmente 20 e poucos anos³ estava sendo levado numa maca fúnebre. Lucas conta que aquele jovem era o único filho de uma viúva, e alguns estudiosos deduzem do texto grego que não havia nenhum outro descendente.⁴ Um grande grupo de moradores da vila a acompanhava em sua terrível tragédia familiar.





Obviamente, ver um filho morrer seria uma tragédia para qualquer pessoa, mas pensemos nas implicações para aquela viúva. O que exatamente significava em termos sociais, espirituais e financeiros ser uma viúva sem herdeiros na antiga Israel? Na cultura do Velho Testamento, acreditava-se que, quando o marido morria antes de ter uma idade avançada, isso era sinal de castigo de Deus pelo pecado. Assim, alguns acreditavam que Deus estava punindo a viúva também. No livro de Rute, quando Noemi ficou viúva ainda jovem, ela se lamentou: “Pois o Senhor testifica contra mim, e o Todo-Poderoso me fez tanto mal” (Rute 1:21).⁵

Não apenas havia a dor espiritual e emocional, mas aquela viúva de Naim também teria de enfrentar a ruína financeira — até a possibilidade de morrer de fome.⁶ No casamento, a mulher era designada à família do marido para proteção financeira. Se ele morresse, ela ficava aos cuidados do filho herdeiro. Como o filho único e herdeiro daquela viúva estava morto, ela estava no fim da linha em termos financeiros. Se o filho tinha 20 e poucos anos, ela era provavelmente de meia-idade, morando num vilarejo agrícola isolado, estando então espiritual, social e financeiramente carente.

Precisamente naquele breve momento em que os moradores da vila carregavam o filho daquela mulher para ser enterrado, Jesus encontrou a procissão e “moveu-se de íntima compaixão por ela” (Lucas 7:13). Na verdade, essa pode ser a





maior imprecisão no relato de Lucas. Jesus de alguma forma sentiu a situação profundamente desesperadora daquela viúva. Pode ser que ela tivesse passado a noite prostrada no chão de terra de sua casa, implorando ao Pai Celestial que lhe dissesse o motivo de sua situação. Talvez ela até tivesse abertamente questionado a razão de Ele exigir que ela continuasse vivendo nesta Terra. Ou talvez estivesse aterrorizada com a iminente solidão que teria de enfrentar. Não sabemos. Mas sabemos que o Salvador decidiu partir imediatamente de Cafarnaum, o que exigiu que Ele caminhasse ainda de noite para interceptar a procissão fúnebre pouco antes de sepultarem o corpo.

Sim, quando Ele viu o rosto dela coberto de lágrimas, caminhando atrás da procissão, Jesus sentiu grande compaixão por aquela mulher — mas parece que Sua compaixão decorreu de sentimentos que Ele teve muito antes de ter “por acaso” cruzado o caminho daquele cortejo fúnebre. Ele chegara lá exatamente no momento de necessidade dela.

Jesus então disse à viúva que “não [chorasse]” (versículo 13). Sem temer a impureza ritual, Ele “tocou o esquife”, e todos da procissão “pararam”. Depois, ordenou: “Jovem, a ti te digo: Levanta-te.

E o que estava morto assentou-se, e começou a falar; e [Jesus] entregou-o à sua mãe” (versículos 14–15). Naturalmente, a multidão de moradores da vila e os seguidores de Jesus ficaram assombrados quando a dor compartilhada deles se tornou pura alegria. Todos “glorificavam a Deus, dizendo: Um grande profeta se levantou entre nós” (versículo 16). Mas aquele milagre também tinha a ver com o resgate de uma alma desesperada. Jesus estava ciente de que havia algo de muito errado com aquela mulher — alguém que era desprezada em sua cultura. A situação dela clamava por Sua atenção imediata mesmo que tivesse de viajar para longe de onde Se encontrava naquele exato momento. Ele conhecia a situação desesperadora em que ela se encontrava e foi rapidamente até ela. O presidente Thomas S. Monson (1927–2018) proferiu uma verdade inegável ao dizer: “Um dia, quando olharmos para trás e virmos as aparentes coincidências de nossa vida, perceberemos que não foram exatamente por casualidade que ocorreram”.⁷

No entanto, por mais inspirador que seja esse acontecimento, ele deve ser muito mais do que uma história interessante da Bíblia para nós. Ele confirma indiscutivelmente que

Jesus conhecia aquela viúva pobre, esquecida e carente. É justamente quando nos sentimos esquecidos ou desprezados que devemos lembrar que Jesus foi ajudar a viúva exatamente em seu momento de maior necessidade, e Ele virá nos auxiliar também. Além disso, uma segunda lição que podemos aprender com o exemplo do Salvador é a importância de ajudarmos e abençoarmos as pessoas ao nosso redor. Muitos de nosso círculo de influência sentirão desânimo de tempos em tempos. Se lhes contarmos a respeito da “irmã Naim” e de como o Senhor conhecia precisamente o desalento dela e sua grave crise pessoal, isso pode mudar tudo na vida deles. Lembre-se da pungente declaração do presidente Spencer W. Kimball (1895–1985): “Deus está atento a nós e preocupa-Se conosco. Contudo, é por meio de outras pessoas que Ele costuma atender a nossas necessidades”.⁸

Para mim, de todos os milagres de Jesus durante o tempo em que Ele passou na Terra, poucos são tão ternos e compassivos quanto Sua ministração à viúva de Naim. Isso me faz lembrar de que somos importantes para Ele e que jamais Se esquecerá de nós. Não podemos nos esquecer disso. ■

NOTAS

1. Ver E. Mills, *Census of Palestine 1931: Population of Villages, Towns, and Administrative Areas*, 1932, p. 75.
2. Ver S. Kent Brown, *The Testimony of Luke*, 2015, p. 364.
3. Ver Brown, *The Testimony of Luke*, p. 365.
4. Ver Brown, *The Testimony of Luke*, p. 365.
5. Em Isaías 54:4, o Senhor diz à Israel viúva que ela “não [se lembraria] mais do opróbrio da [sua] viuvez”.
6. Ver Brown, *The Testimony of Luke*, p. 365.
7. Thomas S. Monson, em Joseph B. Wirthlin, “Lições aprendidas na jornada da vida”, *A Liahona*, maio de 2001, p. 38.
8. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Spencer W. Kimball*, 2006, p. 92.



Para ver o vídeo da Bíblia “A Viúva de Naim”, acesse [LDS.org/go/041917](https://www.LDS.org/go/041917).



CONFIAR NA libertação PROPORCIONADA PELO SALVADOR



**Presidente
Henry B. Eyring**
Segundo
conselheiro na
Primeira
Presidência

A Expição e a Ressurreição do Salvador deram a Ele poder de nos fortalecer em nossas proações e nos libertar delas.

Para aqueles que perderam entes queridos, a estrada à frente pode ser triste e solitária — ainda mais para aqueles que não têm o conhecimento e o testemunho da Expição e da Ressurreição do Salvador Jesus Cristo. Vocês devem se lembrar de Seus dois discípulos cheios de dúvidas na estrada de Emaús. O Senhor ressuscitado Se aproximou deles e perguntou o motivo de sua tristeza. Lucas nos dá a resposta:

“E eles lhe disseram: As que dizem respeito a Jesus Nazareno, que foi profeta, poderoso em obras e palavras diante de Deus e de todo o povo;

E como os principais dos sacerdotes, e os nossos príncipes o entregaram à condenação de morte, e o crucificaram;

E nós esperávamos que fosse ele o que redimisse Israel” (Lucas 24:19–21).

Consolamo-nos em nosso conhecimento e testemunho de que *foi* Ele que redimiu Israel. *Foi* Ele que “rompeu as ligaduras da morte” (Mosias 15:23). *Foi* Ele que Se tornou “as primícias dos que dormem” (1 Coríntios 15:20). *Foi* Ele que possibilitou os convênios do templo que nos unem aos “entes queridos [que havemos] de reencontrar”!¹

Nesta época de Páscoa, gostaria de compartilhar parte de uma mensagem que proferi em um devocional há alguns anos sobre o poder que o Salvador tem de nos libertar. Ele me fortaleceu quando eu a preparei e a apresentei. Oro para que vocês se fortaleçam ao lerem-na.

O Salvador conhece nossas tristezas

A vida termina cedo para alguns, mas, cedo ou tarde, chegará ao fim para todos nós. Todos nós seremos provados com a morte de alguém que amamos.

Outro dia, encontrei um homem que eu não via desde a morte de sua esposa. Foi um encontro casual em uma situação social agradável, num feriado. Ele estava sorrindo quando se aproximou de mim. Lembrando-me da morte de sua esposa, formulei uma saudação comum com muito cuidado: “Como você está?”

O sorriso desapareceu, seus olhos ficaram úmidos e ele respondeu sério em voz baixa: “Estou bem. Mas é muito difícil”.

É muito difícil, como a maioria de vocês sabe e como todos nós um dia saberemos. A pior parte dessa prova é saber o que fazer com a tristeza, a solidão e a sensação de perda que podem nos levar a sentir que ficamos sem uma parte de nós. O luto pode persistir como uma dor crônica, e algumas pessoas podem se revoltar ou sentir que foram injustiçadas.

Devido à Sua Expição e Ressurreição, o Salvador tem o poder de nos socorrer nessa



*O Salvador poderia ter conhecido nossas
dores por inspiração do Espírito, mas
decidiu senti-las na própria pele.*

provação. Ele conhece todas as nossas dores por experiência própria. O Senhor poderia tê-las conhecido por inspiração do Espírito, mas decidiu senti-las na própria pele. Diz a escritura:

“E eis que nascerá de Maria, em Jerusalém, que é a terra de nossos antepassados, sendo ela uma virgem, um vaso precioso e escolhido; e uma sombra a envolverá; e conceberá pelo poder do Espírito Santo e dará à luz um filho, sim, o Filho de Deus.

Ele seguirá, sofrendo dores e aflições e tentações de toda espécie; e isto para que se cumpra a palavra que diz que ele tomará sobre si as dores e as enfermidades de seu povo.

Ele tomará sobre si a morte, para soltar as ligaduras da morte que prendem o seu povo; e tomará sobre si as suas enfermidades, para que se lhe encham de misericórdia as entranhas, segundo a carne, para que saiba, segundo a carne, como socorrer seu povo, de acordo com suas enfermidades” (Alma 7:10–12).

As pessoas boas ao seu redor vão tentar entender seu sofrimento pela morte de um ente querido. Talvez elas mesmas estejam sofrendo. O Salvador compreende o sofrimento e Ele mesmo sofre, mas não é só isso: Ele sofre aquilo que *voce* e só *voce* sofre. Ele nos conhece perfeitamente, conhece nosso coração.

Convidar o Espírito Santo para estar presente

O Salvador sabe quais, entre as muitas opções, são as melhores coisas que podemos fazer para permitir que o Espírito Santo nos console e abençoe. Ele saberá por onde será melhor começarmos. Às vezes, pode ser por uma oração. Às vezes, pode ser consolar outra pessoa. Sei de uma viúva com uma doença debilitante que foi inspirada a visitar outra viúva. Eu não estava presente, mas tenho certeza de que o Senhor inspirou uma serva fiel a estender a mão a outra e desse modo socorreu as duas.

O Salvador dispõe de muitas maneiras de socorrer os que sofrem, e pessoas diferentes precisam ser socorridas de formas diferentes. Mas vocês podem ter certeza de que Ele pode socorrer, e socorrerá, cada pessoa que sofre. Ele fará isso da forma que for melhor para ela e para aqueles que a cercam. Uma constante, quando Deus liberta as pessoas da dor, é elas se sentirem humildes como criancinhas perante Deus. Na vida de Jó, encontramos um grande exemplo do que é possível quando se é humilde e fiel (ver Jó 1:20–22). A outra constante — e essa era uma qualidade de Jó — é a fé inabalável no poder da Ressurreição do Salvador (ver Jó 19:26).

Todos ressuscitaremos, inclusive nossos entes queridos que faleceram. Voltaremos a estar com eles não sob forma etérea, mas com um corpo que nunca mais morrerá nem envelhecerá ou ficará enfermo.

Quando o Salvador apareceu aos apóstolos depois da Ressurreição, não só os consolou em seu sofrimento, mas também a todos nós que ainda viríamos a sofrer. Ele os consolou, e consola a nós, da seguinte maneira:

“Paz seja convosco. (...)”

Vede as minhas mãos e os meus pés, que sou eu mesmo; apalpai-me e vede, pois um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho” (Lucas 24:36, 39).

O Senhor nos inspira, em meio a nossas aflições, a buscar a forma de socorro mais adequada para nós. Podemos decidir servir ao próximo por causa do Senhor. Podemos prestar testemunho do Salvador, de Seu evangelho, da Restauração de Sua Igreja e de Sua Ressurreição. Podemos guardar Seus mandamentos.

Todas essas escolhas convidam o Espírito Santo. É o Espírito Santo quem pode nos consolar da forma que precisamos, e é por meio da inspiração do Espírito que nos é possível obter um testemunho da ressurreição e uma visão clara do glorioso reencontro que nos aguarda. Senti esse consolo ao olhar para o túmulo de alguém que eu conhecia — alguém que sei que no futuro poderei voltar a ter em meus braços. Essa certeza não apenas me libertou do sofrimento, como também me encheu de doces esperanças.

Se aquela menininha tivesse vivido até a maturidade, precisaria ser

socorrida em meio a outra série de tribulações. Sua fidelidade a Deus teria sido provada por meio de obstáculos físicos e espirituais, como acontece com todos. Embora o corpo seja uma criação magnífica, mantê-lo funcionando é um desafio que nos coloca à prova. Todos nós temos que enfrentar as doenças e os efeitos do envelhecimento.

“Sê humilde”

O poder de libertação de nossas provações está atuando. Ele funciona da mesma forma que o poder que nos socorre quando enfrentamos a morte de um ente querido. Assim como esse socorro nem sempre significa que a vida de um ente querido será poupada, o socorro que receberemos em outras provações nem sempre significa que elas serão removidas. Talvez o Senhor só nos dê alívio quando desenvolvermos a fé necessária para fazer escolhas que permitam ao poder da

*Vocês podem ter certeza
de que o Salvador pode
socorrer, e socorrerá, da
forma que for melhor para
aqueles que sofrem e para
aqueles que os cercam.*

Expição operar em nossa vida. Ele não age assim por indiferença, mas por amor a nós.

Uma guia para o recebimento do poder que o Senhor tem de nos libertar da oposição na vida foi dado a Thomas B. Marsh, que era na ocasião o presidente do Quórum dos Doze Apóstolos. Ele estava passando por muitas provações difíceis, e o Senhor sabia que ele enfrentaria mais. Aqui está o conselho dado a ele, que adoto para mim mesmo e ofereço a você: “Sê humilde; e o



Senhor teu Deus te conduzirá pela mão, e te dará resposta às tuas orações” (Doutrina e Convênios 112:10).

O Senhor sempre quer nos conduzir, pela senda que nos levará a desenvolver maior retidão, ao ponto em que Ele nos dará alívio. Para isso, precisamos nos arrepender e precisamos ser humildes. Para que o Senhor nos socorra, é imprescindível que, primeiro, sejamos humildes, assim permitiremos que Ele nos leve pela mão para onde quiser, passando por tribulações e seguindo rumo à santificação.

As provações podem causar ressentimento e desânimo. A humildade de que precisamos para que o Senhor nos leve pela mão vem da fé. Ela vem da fé em que Deus de fato vive, que nos ama e que o que Ele quer, por mais difícil que seja, sempre será o melhor para nós.

O Salvador foi um exemplo dessa humildade. Vocês já leram a história de quando Ele orou no Jardim do Getsêmani, ao sofrer por nós, sofrimento esse que em muito excede nossa compreensão e que eu nem seria capaz de descrever. Com certeza se lembram de Sua oração: “Pai, se queres, passa de mim este cálice; porém não se faça a minha vontade, senão a tua” (Lucas 22:42).

Ele conhecia e confiava no Pai Celestial, o grande Eloim. Sabia que Seu Pai era todo-poderoso e infinitamente bondoso. O Filho amado pediu com humildade — como uma criança — o poder de libertação para ajudá-Lo.

Obter coragem e consolo

O Pai não socorreu o Filho eliminando a provação. Para nosso bem, Ele não fez isso, mas permitiu que o Salvador concluísse Sua missão. Contudo, o Pai enviou outra forma de socorro, e saber disso pode ser sempre uma fonte de coragem e consolo para nós:

“E apareceu-lhe um anjo do céu, que o fortalecia.

E posto em agonia, orava mais intensamente.

E o seu suor fez-se como grandes gotas de sangue, que corriam até o chão.

E levantando-se da oração, veio para os seus discípulos, e achou-os dormindo de tristeza.

E disse-lhes: Por que estais dormindo? Levantai-vos, e orai, para que não entreis em tentação” (Lucas 22:43–46).

O Salvador orou por socorro. Não foi dada a Ele a oportunidade de escapar ao sofrimento, mas sim, o consolo necessário para que Ele o superasse gloriosamente.

*Ele pagou o preço por todos os nossos
pecados e os de todos os filhos do Pai
Celestial, para que pudéssemos ser
libertados da morte e do pecado.*

Seu mandamento aos discípulos, que estavam, eles próprios, sendo provados, serve-nos de orientação. Podemos decidir segui-lo. Podemos decidir nos levantar e orar com grande fé e humildade. Podemos seguir a ordem que está no livro de Marcos: “Levantai-vos, vamos” (Marcos 14:42).

Disso podemos tirar um conselho para passar pelas provas físicas e espirituais da vida. Precisaremos da ajuda de Deus depois de termos feito tudo o que pudermos. Então, levantem-se e ajam, mas busquem o auxílio Dele o mais cedo possível, não esperem a hora da crise para pedir a ajuda divina.

Presto-lhes meu testemunho solene de que Deus, o Pai, vive e nos ama. Sei disso. Seu plano de felicidade é perfeito e é um plano de felicidade. Jesus Cristo ressuscitou, assim como nós ressuscitaremos. Ele sofreu para que pudesse nos socorrer em todas as nossas provações. Ele pagou o preço por todos os nossos pecados e os de todos os filhos do Pai Celestial, para que pudéssemos ser libertados da morte e do pecado.

Sei que, na Igreja de Jesus Cristo, o Espírito Santo pode nos consolar e purificar ao seguirmos ao Mestre. Que vocês recebam Seu consolo e socorro nos momentos de necessidade, ao longo de todas as provações e tribulações da vida. ■

Extraído do discurso “O poder da libertação”, proferido em um devocional realizado na Universidade Brigham Young, em 15 de janeiro de 2008.

NOTA

1. “Brilha, meiga luz”, *Hinos*, nº 60.



DETALHE DE GETSÊMAN, DE J. KIRK RICHARDS; RAMOS DE OLIVEIRA; GETTY IMAGES

Num sagrado e belo jardim

Meditativo ♩ = 60-68

Autor original: Tammy Simister Robinson

Versão de: Priscila Mottola

1. Num sa - gra - do_e be - lo jar - dim, Res - ga - ta - do fui por Ti.
2. Su - por - tas - te_a dor mor - tal, Sa - cri - fí - cio sem i - gual.
3. Des - ta á - gua vou to - mar E Teu san - gue e - xal - tar.

No Get - sê - ma - ni a so - frer, Cris - to,_o - ras - te, sim, por mim.
Sal - va - dor, me a - che - go_a Ti, Pois mor - res - te, sim, por mim.
Ao cum - prir a san - ta lei, De Ti tes - ti - fi - ca - rei.

Cris - to,_o - ras - te, sim, por mim. Meu con - tri - to co - ra - ção
Pois mor - res - te, sim, por mim. Meu con - tri - to co - ra - ção
De Ti tes - ti - fi - ca - rei. Meu con - tri - to co - ra - ção

Te_o - fe - re - ço_em de - vo - ção. No Get - sê - ma - ni a so - frer,
Te_o - fe - re - ço_em de - vo - ção. Sal - va - dor, me a - che - go_a Ti,
Te_o - fe - re - ço_em de - vo - ção. Sal - va - dor, o - lha por mim.

Cris - to,_o - ras - te, sim, por mim. Cris - to,_o - ras - te, sim, por mim.
Pois mor - res - te, sim, por mim. Pois mor - res - te, sim, por mim.
Mi - nha vi - da_en - tre - go_a Ti. Mi - nha vi - da_en - tre - go_a Ti.

© 2003 Tammy Simister Robinson. Todos os direitos reservados.

Esta música pode ser copiada para uso eventual na igreja e no lar, não para fins comerciais.

Essa informação deverá constar em todas as cópias.



Brian K. Ashton

Segundo conselheiro na presidência geral da Escola Dominical

Três lições sobre amor, alegria e paz

Quando seguimos esses três passos, isso pode fazer uma grande diferença em nossa vida e nos ajudar a sentir os frutos do Espírito.

Quando eu era estudante universitário, pensava muito no futuro. Depois que cheguei ao futuro — ou seja, a vida após a universidade —, aprendi três lições importantes que fizeram uma grande diferença em minha vida.

Quero compartilhar com vocês essas três lições, esperando que não levem tanto tempo quanto eu para aprendê-las. Elas podem ajudá-los a ter mais alegria na vida — e por fim obter a exaltação com seu Pai Celestial.

1. Buscar felicidade, paz e o Espírito Santo

Conheci minha esposa, Melinda, no segundo ano da faculdade, uns seis meses depois que voltei da missão. Soube imediatamente que queria me casar com ela. Melinda, porém, não teve a mesma experiência. Foi só cinco anos depois que ela finalmente recebeu a resposta de que seria “bom” se casar comigo.

Naqueles cinco anos, passei por uma das provações mais difíceis da minha vida. Eu sabia com quem devia



*Se fizerem as
pequenas coisas
e confiarem no
sacrifício de
Jesus Cristo,
vocês poderão
encontrar amor,
alegria e paz a
despeito de sua
situação.*

me casar, e o Espírito me instava a fazê-lo, mas essa meta me parecia inatingível.

Pouco depois que me formei, Melinda decidiu sair em missão — em parte, tenho certeza, para se livrar de mim. Houve ocasiões, enquanto ela estava na missão, em que me senti infeliz, por me concentrar nas coisas que eu não tinha. Contudo, estava estudando as escrituras e orando diariamente, servindo na Igreja e me esforçando para fazer as coisas que propiciavam a presença do Espírito Santo em minha vida.

Numa gélida manhã de domingo, bem cedo, em Minneapolis, Minnesota, EUA, enquanto estava indo de carro para uma reunião da Igreja, pensei: “Eu devia estar me sentindo péssimo neste momento. Nada parecia estar saindo como eu queria. Mas não me sinto assim. Estou incrivelmente feliz!”

Mas como eu podia estar feliz, passando pelo que para mim era uma provação difícil?

A resposta se encontra em Gálatas 5:22–23: “O fruto do Espírito é caridade, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança”.

Como estava fazendo as coisas que propiciavam a presença do Espírito em minha vida, eu sentia o amor de Deus. Sentia alegria e paz. Eu podia sofrer, mas ainda assim estar feliz.

O amor, a alegria e a paz que temos na vida, em nossa família e em nosso casamento não decorrem do fato de termos uma grande casa, bons carros, a roupa da moda, uma carreira de sucesso ou qualquer das outras coisas que o mundo diz que proporcionam felicidade. De fato, como os sentimentos de amor, alegria e paz provêm do Espírito, não precisam de

modo algum estar ligados à nossa situação material.

Entendam que não estou dizendo que sempre seremos felizes ou que nossa situação material nunca vai afetar nossa felicidade. De fato, se não provarmos o amargo, não conheceremos o doce (ver Doutrina e Convênios 29:39; ver também Moisés 6:55).

Às vezes precisamos de problemas. Além disso, algumas situações físicas e emocionais

podem nos causar grande sofrimento, fazendo com que nos seja muito difícil sentir o Espírito. No entanto, se estamos nos esforçando para ter o Espírito em nossa vida e confiamos em Deus, podemos, em geral, ser felizes.

Testifico por experiência própria que isso é verdade. Desde a experiência que tive quando Melinda estava na missão, notei que, se faço as coisas que propiciam a presença do Espírito em minha vida, inclusive acreditar e aceitar que as coisas vão acontecer segundo a vontade de Deus, em geral me sinto feliz (ver Jacó 3:2).¹

2. Não aceitar falsos substitutos

Satanás nos oferece falsas alternativas para a tudo o que Deus faz, tentando nos confundir e nos enganar. Apesar das tentativas de Satanás de nos convencer do contrário, o Salvador nos ensinou que “uma árvore má [não pode] dar frutos bons” (3 Néfi 14:18). Como Satanás é uma árvore má, não pode nos fazer sentir “caridade, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, [e] temperança” (Gálatas 5:22–23). Em vez disso, Satanás quer nos tornar miseráveis (ver 2 Néfi 2:27).

Então, o que Satanás faz? Ele procura nos enganar.

Uma amiga minha, uma das eleitas, foi enganada. Ela serviu missão e foi uma missionária exemplar. Quando voltou para casa, queria fazer todas as pequenas coisas que propiciaram a presença do Espírito na vida dela e que a fortaleceram na missão. E, por algum tempo, ela o fez.

Contudo, viu amigos, muitos dos quais eram ex-missionários, que iam à igreja todos os domingos, mas que fora da Igreja viviam os padrões do mundo. Pareciam felizes. Estavam fazendo coisas “divertidas”. E o estilo de vida deles parecia menos trabalhoso que o dela.

*Satanás nos
oferece falsas
alternativas para
tudo o que
Deus faz,
tentando nos
confundir e nos
enganar.
O Salvador
nos ensinou
que “uma
árvore má
[não pode]
dar frutos bons”*

(3 Néfi 14:18).

Lentamente, ela parou de fazer as pequenas coisas que lhe deram força espiritual na missão. Ainda tinha um testemunho, mas ela me disse que concluiu: “Se eu apenas frequentar as reuniões da Igreja, estarei bem — estarei no caminho”. No entanto, admitiu ela: “Espiritualmente eu estava inativa”.² Ao viver como o mundo vive, uma decisão errada levou a outra, e logo engravidou.

Suas escolhas iníquas por fim tiveram suas consequências. Ela não estava feliz e sabia disso. Felizmente, minha amiga reconheceu que tinha sido enganada e se arrependeu.

A história dela deixa claro que até os melhores de nós podem ser enganados. Além disso, sua história salienta que precisamos estar constantemente vigilantes contra os enganos. Fazemos isso realizando as pequenas coisas que propiciam a presença do Espírito em nossa vida.

Fico feliz de relatar que hoje minha amiga está feliz, esforça-se para guardar os mandamentos e está física e espiritualmente ativa no evangelho.

As ciladas de Satanás chegam de muitas maneiras. Vou mencionar apenas algumas delas.

Satanás tenta nos convencer a dar prioridade às coisas temporais em relação às espirituais. Podemos saber que nossas prioridades estão erradas quando notamos a frequência com que dizemos: “Estou ocupado demais ou cansado demais no momento para _____”. Preencham o espaço em branco: ir ao templo, ministrar, estudar e ponderar as escrituras, cumprir meu chamado ou até fazer orações.

Um dos motivos pelos quais nos sentimos tão ocupados é que Satanás se empenha ao máximo para nos distrair. Ele usa o celular que temos na

mão, o rádio de nosso carro, a televisão de nossa casa e inúmeras outras coisas para nos manter distraídos quase o tempo todo. Como resultado, sentimo-nos mais ocupados do que realmente estamos.

Outro resultado dessa distração é que ponderamos cada vez menos. Satanás trabalha para nos distrair porque sabe que a reflexão, sobretudo a respeito das escrituras, conduz a uma conversão maior e a mais revelação.

Outra das ciladas de Satanás vem por meio da noção de que nossas ações externas importam mais do que as motivações internas. Quando não temos a devida motivação para fazer coisas espirituais, deixamos de vivenciar a alegria do evangelho.

Como resultado, o cumprimento dos mandamentos começa a parecer enfadonho, e Satanás sabe que, se conseguir fazer com que nos sintamos assim, é bem provável que paremos de fazer as coisas que sabemos que devemos.

Satanás também nos engana fazendo-nos acreditar que a alegria e a felicidade provêm de uma vida fácil ou de simplesmente nos divertir o tempo todo. Isso não é verdade. O fato é que não há alegria nem felicidade sem termos algo para superar (ver 2 Néfi 2:11, 23).

A última das ciladas de Satanás que vou mencionar é que ele tenta nos convencer de que a iniquidade, com seus prazeres efêmeros, realmente é felicidade. Satanás sabe que, ao menos no momento, certos sentimentos ou emoções podem (1) fazer-nos achar que estamos sentindo os frutos do Espírito, (2) mascarar nosso desejo por esses frutos ou (3) parecer substitutos aceitáveis.

Por exemplo, Satanás pode nos tentar a buscar os desejos lascivos em vez do amor. Pode nos seduzir com a empolgação em vez da alegria duradoura. Tenta nos distrair em vez de nos conceder paz. Quer que nos



sintamos moralmente superiores, zelosos e politicamente corretos em vez de altruístas, sempre obedientes e devidamente concentrados nas coisas espirituais. Suas tentações podem fazer com que nos sintamos confusos, o que por sua vez pode nos levar a achar que a violação dos mandamentos produz felicidade.

3. Façam as pequenas coisas

Geralmente são as pequenas coisas que propiciam a presença do Espírito em nossa vida, evitam que sejamos enganados e, por fim, ajudam-nos a obter forças para guardar os mandamentos e alcançar a vida eterna. O Salvador ensinou esse princípio aos élderes da Igreja, em Kirtland, Ohio: “Portanto, não vos canseis de fazer o bem, porque estais lançando o alicerce de uma grande obra. E de pequenas coisas provém aquilo que é grande” (Doutrina e Convênios 64:33).

Por que as coisas pequenas são tão importantes? No versículo a seguir, o Salvador explicou que “o Senhor requer o coração e uma mente solícita” (Doutrina e Convênios 64:34). Por que o Salvador vinculou as pequenas coisas a um coração e uma mente solícita? Porque fazendo sistematicamente as pequenas coisas, submetemos nosso coração e nossa mente a Deus, que nos purifica e santifica (ver Helamã 3:35).

Essa purificação e santificação mudam nossa própria natureza, pouco a pouco, de modo que nos tornemos cada vez mais semelhantes ao Salvador. Isso também faz com que sejamos mais receptivos aos sussurros do Espírito Santo, o que nos deixa menos propensos a ser enganados.

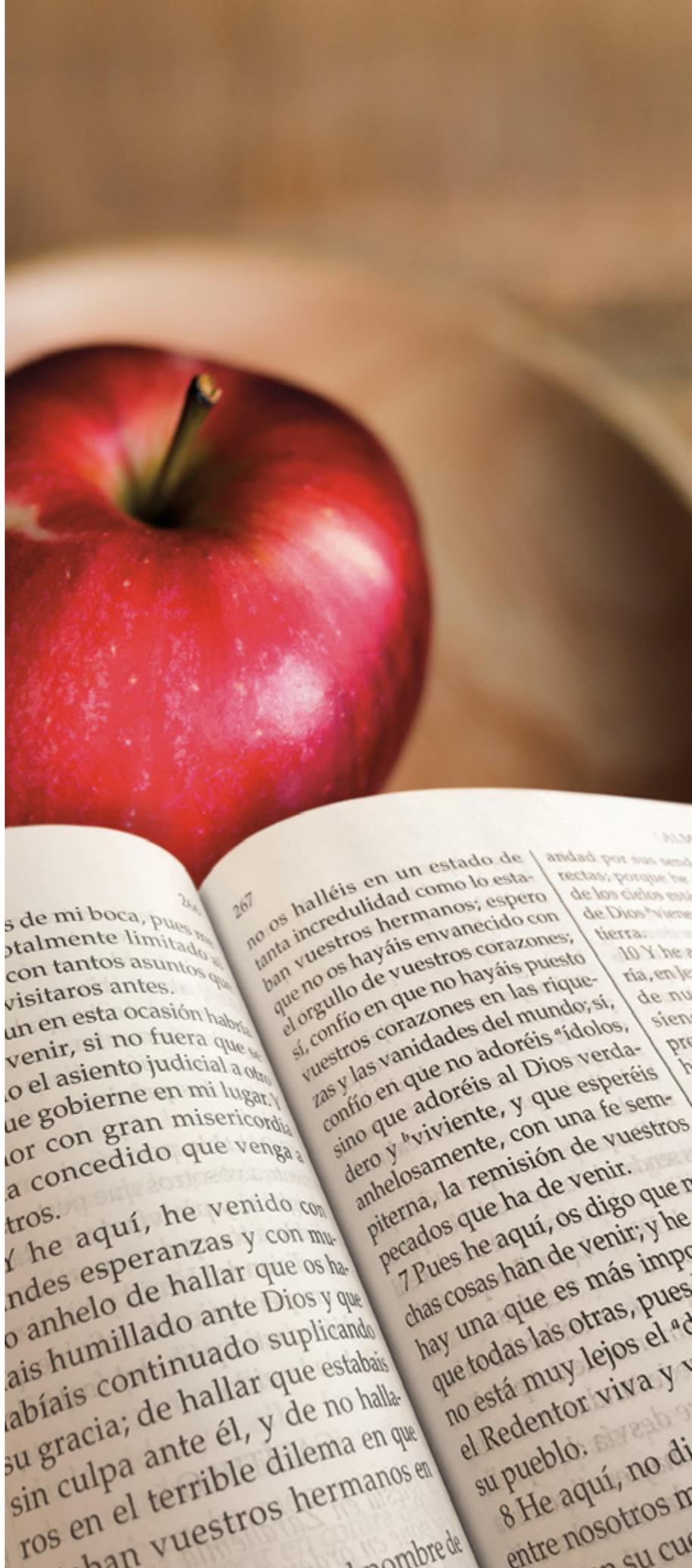
No último ano do Ensino Médio, meu pai dava as aulas do seminário para mim em casa. Como o tema daquele ano era o Livro de Mórmon, meu pai decidiu que íamos lê-lo juntos, versículo por versículo, e discutir o que aprendêssemos. Ao lermos, meu pai fazia perguntas que me levavam a pensar no que tínhamos lido e explicava coisas que eu não tinha entendido. Ainda me lembro de aprender a respeito do Salvador e sentir que Ele realmente visitou os nefitas e que realmente poderia perdoar meus pecados graças a Sua Expição.

O alicerce que tenho nas escrituras remonta àquelas sessões em que meu pai e eu estudamos juntos. Senti algo enquanto líamos. E talvez o mais importante, meus desejos, minhas motivações e ações mudaram. Eu quis ser melhor. Comecei a perceber quando estava sendo enganado. Arrependi-me com mais frequência. No final do meu primeiro ano na faculdade, estava lendo as escrituras todos os dias.

Por volta dessa época, o presidente Ezra Taft Benson (1899–1994) pediu aos membros da Igreja que lessem o Livro de Mórmon diariamente e aplicassem o que aprendessem.³ Assim, além de tudo o que eu estava lendo, lia ao menos um pequeno trecho do Livro de Mórmon.

Na minha missão, aprendi a estudar de verdade e me banquetear nas escrituras. Eu não apenas senti o Espírito Santo ao ler, mas também comecei a sentir alegria ao examinar as escrituras para encontrar respostas para os meus problemas e os de meus pesquisadores.

Depois da missão, continuei a me banquetear nas escrituras diariamente. Como essa prática



*Prometo que,
se vocês se
banquetearem
nas escrituras
diariamente,
especialmente
o Livro de
Mórmon,
convidarão
o Espírito a
estar presente
em sua vida.*

propiciava a presença do Espírito Santo em minha vida, recebi Sua orientação para me ajudar a usar o tempo de modo mais eficaz. Como resultado, tive melhor desempenho na escola e, mais tarde, no trabalho. Tornou-se fácil tomar boas decisões. Orei mais e fui mais diligente no cumprimento de meus chamados. O fato de me banquetear diariamente nas escrituras não solucionou todos os meus problemas, mas a vida ficou mais fácil.

Em agosto de 2005, o presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008) lançou o desafio de lermos ou relermos o Livro de Mórmon até o fim do ano.⁴ Como eu já estava lendo o Livro de Mórmon diariamente, eu já estava em Éter ou Morôni. Consequentemente, uma ou duas semanas depois, concluí que tinha cumprido o desafio do presidente Hinckley.

Mas, então, um fiel mestre familiar foi visitar nossa família. Perguntou como eu estava me saindo em relação ao convite do presidente Hinckley.

Respondi que tive a sorte de já ter começado a ler o Livro de Mórmon antes do desafio do presidente Hinckley. Depois, com um pouco de orgulho, anunciei que já tinha terminado a tarefa.

Felizmente, meu mestre familiar viu as coisas de modo diferente. Enquanto ele gentilmente me corrigia, o Espírito me sussurrou que meu mestre familiar estava certo.

Eu tinha então que ler dois capítulos por dia para conseguir terminar de novo até o fim do ano. À medida que aumentei o quanto lia do Livro de Mórmon, notei que senti um poder ainda maior em minha vida. Tive mais alegria. Percebi as coisas mais claramente. Arrependi-me

com mais frequência. Tive o desejo de ministrar e de resgatar outras pessoas. Fui menos susceptível às ciladas e tentações de Satanás. Amei mais o Salvador.

Em novembro daquele ano, fui chamado como bispo de nossa ala. O cumprimento do desafio do presidente Hinckley me preparou para aquele chamado. Desde aquela época, notei que, quanto mais atarefado fico no trabalho ou na Igreja, mais preciso estudar as escrituras, principalmente o Livro de Mórmon.

Vocês podem ter a mesma bênção e poder em sua vida se também se banquetear nas escrituras diariamente. Prometo que, se fizerem isso, especialmente em relação ao Livro de Mórmon, convidarão o Espírito a estar presente

em sua vida e naturalmente vão orar diariamente, arrepender-se com mais frequência e ter mais facilidade para ir à igreja e tomar o sacramento todas as semanas.

Testifico que, se fizerem as pequenas coisas e confiarem no Senhor, poderão encontrar amor, alegria, paz e felicidade a despeito de sua situação. Também testifico que isso se tornou possível graças ao sacrifício de Jesus Cristo. Todas as coisas boas vêm por causa Dele (ver Morôni 7:22, 24). ■

Extraído do discurso “Happiness, Deceit, and Small Things” [Felicidade, engano e pequenas coisas], proferido na Universidade Brigham Young, em 5 de dezembro de 2017.

NOTAS

1. Quando somos firmes na fé em Cristo, podemos nos banquetear no amor de Deus, sejam quais forem nossas circunstâncias.
2. Anotações e transcrição de entrevista em posse do autor.
3. Ver Ezra Taft Benson, “Uma sagrada responsabilidade”, *A*

Liahona, julho de 1986, p. 79; ver também “O Livro de Mórmon — Pedra angular de nossa religião”, *A Liahona*, janeiro de 1987, p. 3.

4. Ver Gordon B. Hinckley, “Mensagem da Primeira Presidência: Um testemunho vibrante e verdadeiro”, *A Liahona*, agosto de 2005, p. 2.

Nem um furacão poderia nos impedir

Pouco depois de voltar da missão, recebi o convite para ir a um baile. Ali, perdi meu celular, e um rapaz se ofereceu para me ajudar a encontrá-lo. Enquanto conversávamos, descobrimos que ambos tínhamos servido missão e compartilhávamos muitas ideias e metas.

Nosso relacionamento continuou a se desenvolver, e noivamos. Era nosso sonho sermos selados no Templo de Washington D.C. antes do seu fechamento para reforma, em março de 2018. Mas, depois que tomamos essa decisão, fomos colocados à prova. Primeiro, perdi o emprego e não tinha como economizar para nossa viagem ao templo. Em seguida, um furacão estava prestes a atingir Porto Rico pouco antes da data de nosso casamento.

Quando o furacão Maria chegou, devastou nossa bela ilha. As lojas fecharam. Ficamos sem eletricidade, água,

comida e com dificuldade de encontrar outros artigos básicos. Perdemos tudo o que tínhamos planejado usar em nossa festa de casamento. Tivemos que cancelar a festa, e parecia que também precisaríamos cancelar nosso casamento. Era difícil viajar para Porto Rico ou sair dali, e ninguém sabia por quanto tempo. Comecei a me sentir desanimada e me enchi de dúvidas e confusão.

Certa noite, meu noivo e eu conversamos sobre nossa situação. Era incerto se conseguiríamos viajar, e não teríamos festa nem trajes de núpcias, mas o Espírito confirmou que precisávamos confiar no Senhor. A coisa mais importante era sermos selados no templo. Oramos ao Pai Celestial pedindo ajuda.

Assim que voltou a haver voos saindo de Porto Rico, tivemos que fazer novos planos de voo e remarcar a data de nosso selamento. Ficamos

sem comunicação por semanas após o furacão, mas o celular de uma amiga funcionava. Ela nos deixou usá-lo para entrarmos em contato com o templo. Conseguimos remarcar tudo para que ainda pudéssemos ser selados! Poucas semanas antes de nossa viagem, familiares e amigos doaram sapatos e roupas, e nos ajudaram a conseguir muitas coisas para nosso casamento.

Quando finalmente entramos no templo, deixamos todas as preocupações para trás. Demos a mão um ao outro para entrar juntos em nosso futuro. Posso realmente dizer que senti a mão do Senhor nos guiando e nos garantindo que, se confiássemos Nele, tudo daria certo. Hoje, somos abençoados com um belo filho e somos uma família selada para toda a eternidade. ■

Koraima Santiago de Jesus, San Juan, Porto Rico

Depois do furacão Maria, parecia que teríamos que cancelar nosso casamento.





“É assim mesmo!”

Cheguei tarde em casa, numa noite de inverno, depois de realizar muitas entrevistas como bispo. Estava exausto. O forte estresse no trabalho já durava semanas, e as responsabilidades da família e da Igreja me faziam sentir que estava indo além dos meus limites.

Naquela noite, tive que consertar meu carro para conseguir ir trabalhar no dia seguinte. Ao vestir meu macacão, troquei meu papel de bispo pelo de mecânico. Deitei-me no chão frio da garagem, embaixo do carro, e comecei a trabalhar. Por que eu tinha de estar passando frio e cansaço e machucando as mãos depois de já ter trabalhado tanto naquele dia? Estava perdendo a paciência e comecei uma oração lamentando ao Pai Celestial.

“Será que poderia me ajudar um pouquinho?”, supliquei. “Estou tentando ao máximo ser um bom pai, marido e bispo, e guardar os mandamentos. Será que eu não serviria melhor se pudesse descansar um pouco? Por favor, ajude-me a terminar este conserto para que eu possa ir dormir.”

De repente, três palavras claras e distintas me vieram com força à mente: “É assim mesmo!”

“O quê?”, repliquei.

As palavras vieram de novo: “É assim mesmo!”

Senti a mente e o coração compreenderem plenamente quando as palavras vieram pela terceira vez: “É assim mesmo!” Essas palavras transmitiram uma mensagem a meu espírito. Era assim mesmo a vida mortal, e eu estava vivenciando um momento de crescimento que me ajudaria a me tornar o que o Pai Celestial desejava que eu me tornasse. Era como se o Espírito estivesse me dizendo: “Acaso esperava que esta jornada terrena não tivesse dificuldades?” Quando me levantei daquele piso de concreto gelado, eu já não era a mesma pessoa.

Dependendo de como reagimos a elas, as provações podem ser consideradas dádivas de um Pai Celeste amoroso. Ele nos dá a oportunidade de nos deparar com provações a fim de aprendermos a recorrer a Ele. Quando

Eu estava trabalhando no meu carro quando uma mensagem clara me veio com força à mente.

fazemos isso, somos abençoados com aprendizado e crescimento espiritual.

As três palavras que me vieram à mente naquela noite fria, no piso de concreto de minha garagem, abençoaram-me por mais de 35 anos. Procuo me esforçar para que nenhuma provação seja desperdiçada. Considero as provações uma oportunidade de aprender coisas que jamais aprenderia de outra maneira. ■

Richard J. Anderson, Utah, EUA

Ver meu pai cantar

Minha missão em Honolulu, Havaí, EUA, começara havia apenas quatro meses e meio quando tive uma forte convulsão e, logo depois, recebi o diagnóstico de epilepsia. Nos meses seguintes, tive que ir ao hospital para consultas, inúmeros exames e um novo medicamento com horríveis efeitos colaterais.

Até então, eu estivera tão concentrada no trabalho missionário que não tinha sentido muita saudade de casa, mas, desde minha convulsão, passei a sofrer muito. Tinha saudades de meus pais e me sentia sozinha mesmo quando estava cercada de pessoas maravilhosas e carinhosas. Não queria ir para casa, mas queria sentir paz.

Com a permissão do meu presidente de missão, conversei com meus pais pelo telefone a respeito de minha medicação. Meu pai, que tinha acabado

de realizar seu sonho de toda a vida de entrar no Coro do Tabernáculo da Praça do Templo, assegurou-me de que cantaria em seu coração para mim, na conferência geral, que começaria no dia seguinte.

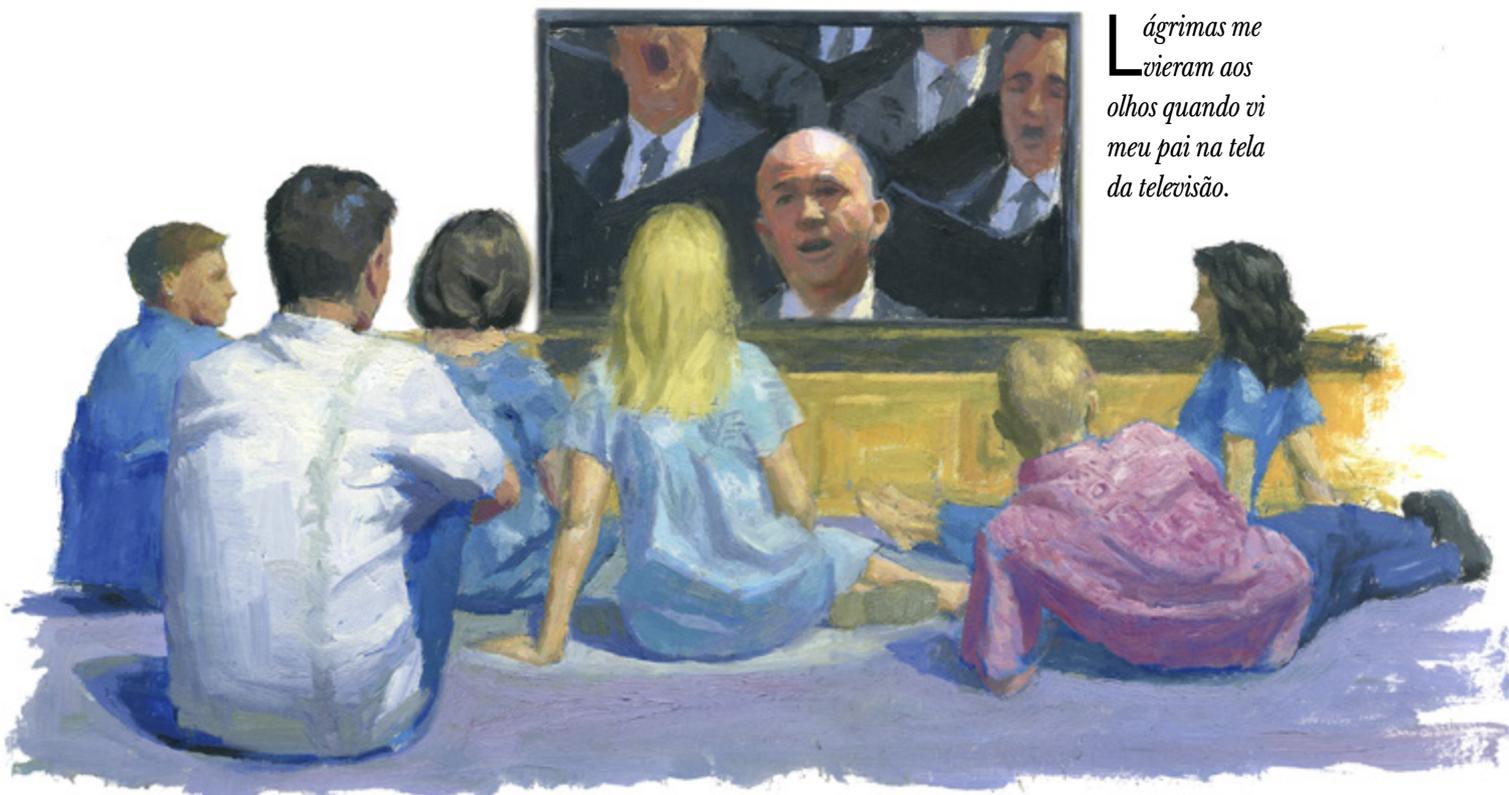
Na manhã seguinte, orei fervorosamente pela paz de que tanto necessitava. Eu já tinha recebido respostas para perguntas específicas durante a conferência geral e confiava que voltaria a receber orientação. Quando a conferência começou, o coro cantou “Ó crianças, Deus vos ama” (*Hinos*, nº 192). Logo no primeiro minuto, vi meu pai na tela da televisão. A câmera deu um zoom no rosto dele por bastante tempo.

Lágrimas me vieram aos olhos quando um enorme sentimento de paz me envolveu. Eu sabia que Deus me amava. Ele sabia exatamente do que eu precisava

naquele dia — a simples confirmação de que Ele estava a meu lado e que estava ciente de mim. Senti o amor de Deus e, por extensão, o amor de minha família, minhas companheiras e meu presidente de missão. Em vez de me sentir sobrecarregada, vi então uma oportunidade de me aproximar mais do Senhor.

Meus problemas de saúde não desapareceram. Acabei tendo que antecipar o término da missão, mas eu sabia que Deus estava a meu lado e que me amava. Essa certeza me acompanhou ao longo de muitos outros sofrimentos e me deu esperança nos meus momentos mais tenebrosos. Outros podem achar que foi coincidência, mas sei que o fato de ter visto meu pai cantar a respeito do amor de Deus foi um pequeno milagre no meu momento de necessidade. ■

Maria Oka, Califórnia, EUA



Lágrimas me vieram aos olhos quando vi meu pai na tela da televisão.

Um convite para Ricardo

Quando fico sabendo de uma atividade da Igreja, sempre convido dez pessoas que não são membros da Igreja a participarem. Faço isso há anos. Preparo convites e coloco cada um deles dentro de um envelope branco e oro para que o Espírito me guie. Depois entrego os convites. Raramente todos os dez comparecem, porém, mesmo que apenas um esteja presente, sinto que tive sucesso.

Há vários anos, preparei dez convites de um serão para casais. Entreguei o convite para nove pessoas do meu trabalho e ficou sobrando um. Não sabia a quem entregá-lo. Minutos depois, Ricardo, um representante de vendas, passou pela minha mesa. Senti-me impelido a convidá-lo embora ele tivesse recusado o convite de um colega de trabalho para comparecer a um evento em sua igreja. Não achei que Ricardo se interessaria.

Mas quando Ricardo tornou a passar pela minha mesa, de saída, senti-me impelido novamente. Contudo, ele saiu tão rápido que não tive a chance de falar com ele. Orei para que Ricardo voltasse caso eu devesse lhe entregar o convite.

Quando terminei de fazer a oração, Ricardo voltou para me perguntar algo. Depois, eu disse: “Ricardo, vai haver uma atividade para casados na minha igreja. Vamos compartilhar experiências sobre como ter uma vida feliz a cada dia. Depois, vamos dançar. Se eu o convidar, você irá?”

“É claro!”, exclamou Ricardo, mas sua resposta não me convenceu.



Entreguei o convite para nove pessoas do meu trabalho e ficou sobrando um. Não sabia a quem entregá-lo.

“Ao menos, fiz minha parte”, pensei. Minha esposa e eu chegamos cedo à atividade para cumprimentar as pessoas à medida que chegassem. De repente, vi Ricardo com a esposa dele, Regina. Apresentei-os à minha esposa e aos outros presentes. Durante toda a noite, Ricardo e Regina pareciam estar se divertindo bastante. Fiquei surpreso quando disseram que iriam à igreja no domingo para aprender mais.

Ricardo, Regina e seus dois filhos

realmente aprenderam mais. Por fim, filiaram-se à Igreja. Mais tarde, foram selados no templo. Ricardo me contou certa vez que ele e a esposa estavam falando de divórcio, mas então o Senhor o conduziu ao meu escritório.

Depois disso, pedi perdão a Deus por ter achado que Ricardo não aceitaria meu convite. Aprendi que é importante convidar a todos. Nunca se sabe quem aceitará o convite. ■

Martin Apolo Cordova, Paraná, Brasil

Os negócios vão de vento em popa

Joshua J. Perkey

Revistas da Igreja

Graças ao que aprendi nas aulas de autossuficiência, quando uma porta se fechou para Teddy Reyes, outra se abriu logo em seguida.

São 4 horas da manhã em Santo Domingo, República Dominicana, e Teddy Reyes já está acordado e trabalhando. Tem muito o que fazer para manter o sucesso de seu negócio. Começa a cortar tomates e pão. Depois, prepara seu molho especial.

Às 6 horas, dois funcionários chegam para ajudá-lo, e a preparação se acelera. Às 8 horas, já tinham feito 300 sanduíches, embrulhados individualmente em filme plástico e colocados em saquinhos de papel. Seis outros empregados aparecem, e a equipe inteira sai para vender.

Às 9 horas, todos os sanduíches estão vendidos, exceto uns três ou quatro que Teddy guardou para sua equipe.

Os negócios estão sendo um sucesso para Teddy. Mas as coisas nem sempre foram fáceis. De fato, nos últimos cinco anos, ele não conseguia encontrar um trabalho estável na profissão que escolhera: advogado.

Então, como foi que Teddy passou do atendimento a clientes à venda de sanduíches? Foi preciso muito trabalho, é claro, mas também uma cuidadosa aplicação dos princípios que ele aprendeu nas aulas oferecidas pelos Serviços de Autossuficiência da Igreja.



Perder o emprego

Há cinco anos, a vida de Teddy parecia incrível. Ele tinha um bom emprego como advogado, acabara de se casar e tinha batizado a esposa. “Mas tivemos alguns problemas”, conta ele, “e perdi o emprego”.

Nos quatro anos que se seguiram, Teddy teve dificuldade para encontrar trabalho. “Havia muito trabalho a ser feito, mas ninguém queria pagar. Tentei outros empregos por conta própria, mas não deu certo.”

Sua esposa, Stephany, tinha um bom emprego, mas só com o salário dela não conseguíamos pagar as contas. Pouco depois, eles tiveram um bebê. Foi uma alegria imensa, mas as finanças ficaram ainda mais apertadas. Perderam a casa, tiveram que vender o carro e gastaram todas as suas economias. Por fim, tiveram que mudar para uma casa menor, que era da mãe da Stephany.

Mas Teddy não desistiu. Logo, apareceu uma oportunidade inesperada.

O poder da autossuficiência

Depois de anos de dificuldades, Teddy soube que era hora de mudar.

“Decidi fazer os cursos de autossuficiência da Igreja”, diz ele. “Tinha ouvido falar deles, mas sempre achei que não eram para mim. Achei que tratavam apenas de como fazer as coisas sozinho. As aulas foram maravilhosas.”

A princípio, Teddy entrou no grupo Finanças Pessoais. Depois fez o curso Iniciar e Melhorar Meu Negócio

Próprio. As aulas em grupo ajudaram Teddy em seu conhecimento de negócios, mas também o ajudaram a se desenvolver espiritualmente.

“A frequência àquelas aulas mudou tudo”, afirma ele. “Decidi fazer tudo o que ensinavam. E minhas finanças mudaram de imediato. Comecei a pagar um dízimo integral, a orar diariamente, a estudar as escrituras e a exercer fé. E as coisas mudaram — comecei a economizar e a santificar o Dia do Senhor. Todos os princípios me abençoaram.”

No curso Iniciar e Melhorar Meu Negócio Próprio, Teddy aprendeu a identificar um produto em potencial que poderia beneficiar os clientes do lugar em que morava. Ao avaliar o que as pessoas estavam procurando, a inspiração começou a fluir. Em sua região, as pessoas gostavam de sanduíches naturais, mas também gostavam de encomendá-los e pedir que fossem entregues.

“Muitos restaurantes têm um molho especial que faz seus pratos se destacarem”, explica Teddy. “Por isso, criei meu próprio molho especial de sanduíche!”

Expandir o negócio

No dia em que inaugurou seu negócio, Teddy fez 30 sanduíches.

“Trinta minutos depois, voltei para casa”, recorda ele. “Minha mulher ficou preocupada quando me viu no sofá. Perguntou o que eu estava fazendo já de volta em casa — não devia estar

vendendo sanduíches? Eu já tinha vendido todos!”

Ao longo das semanas seguintes, Teddy contactou as empresas e escolas locais. Muitos mostraram grande interesse em comprar seus sanduíches, e seu negócio começou a crescer. Rapidamente ele aprendeu a cuidar de verduras frescas para que durassem mais. Também sabe exatamente quanto tempo dura seu molho especial. Ele encomenda e vai buscar pães frescos todas as noites. Compra verduras com desconto aos sábados, que custam menos, mas ainda estão boas na segunda-feira.

Pouco depois, estava recebendo pedidos de tipos específicos de sanduíches, e até encomendas grandes para ocasiões especiais. Precisou de ajuda e começou a contratar empregados.

Ao desenvolver um bom relacionamento com as escolas e empresas locais, Teddy conquistou uma clientela ativa e assídua. Em quatro meses, ele estava com oito empregados e vendia 300 sanduíches por dia, cinco dias por semana. Sua equipe de vendas era tão eficiente que vendia todos os sanduíches até no verão, quando as escolas fecham. Agora Teddy está pronto para expandir novamente.

Como fez os cursos de autossuficiência, foi inspirado a ter a ideia do negócio de sanduíches. “Graças à orientação da Igreja e às bênçãos que recebi”, afirma ele, “tenho um testemunho muito forte da Igreja e de Jesus Cristo”. ■



Nosso filho é filho do Pai Celestial

Jerlyn Murphy

Nosso querido filhinho, Hayden, chegou azul a este mundo, sem respirar e lutando para viver. Não chorava. Não se mexia.

Quando vi os médicos e as enfermeiras correndo de um lado para o outro na sala do hospital, percebi que havia algo terrivelmente errado. Meu marido e meu pai rapidamente deram uma bênção do sacerdócio a Hayden, e ele foi levado às pressas para a terapia intensiva. Pouco depois, foi diagnosticado que ele tinha uma rara malformação cardíaca. No período de poucos dias, ele passou por várias cirurgias do coração.

Graças ao poder milagroso das bênçãos do sacerdócio, do jejum e das orações, Hayden contrariou todas as expectativas e sobreviveu. Ficamos imensamente felizes de levar nosso filho para casa e começar nossa nova vida juntos.

Hayden trouxe imensurável alegria a nossa vida. Nós o amávamos imensamente. Mas, com o passar do tempo, comecei a me preocupar porque ele não estava progredindo conforme o esperado. Embora os especialistas nos assegurassem de que ele por fim alcançaria o desenvolvimento normal, eu continuava atormentada pela ansiedade ao me empenhar em ajudar meu filho.

Meu marido e eu estudamos muito, procurando aprender tudo o que podíamos sobre a doença dele. Fizemos tudo o que os médicos nos disseram. Ainda assim, o progresso não veio.

Fomos ficando cansados e frustrados. Implorei ajuda ao Pai Celestial para que encontrasse alguém que pudesse ajudar Hayden, mas o auxílio

não veio. As condições de saúde dele pioraram. Ele começou a ter convulsões. Ficamos com medo. Achávamos que íamos perdê-lo.

Certa noite, eu estava acordada até tarde, buscando respostas. Escrevi uma carta a Hayden. Disse-lhe o quanto o amava e o quanto estava me esforçando para tentar tornar sua vida mais fácil. Prometi que passaria todo o restante da minha vida tentando conseguir a ajuda de que ele necessitava.

Momentaneamente, senti-me esmagada pela frustração e incerteza. Ajoelhei-me e perguntei ao Pai Celestial: “Por quê?” Achei que Ele tinha me enviado Hayden por saber que eu jamais desistiria de tentar ajudar meu filho. Então, por que eu não conseguia encontrar nenhuma resposta? Por que cada novo médico e cada novo tratamento sempre terminavam em um beco sem saída? O Pai Celestial não amava Hayden?

Nunca me esquecerei daquele momento. Um sentimento arrebatador de amor subitamente me dominou. Palavras que não eram minhas me vieram à mente: “Jerlyn, achas que o amas mais do que Eu o amo?”

Gelei. O tempo parou. Lágrimas me inundaram o rosto — não de frustração, como antes, mas de esperança, compreensão e amor.

Naquele momento, tudo mudou. Meu coração se abrandou. Minhas perguntas mudaram. Entendi então que Meu Pai Celestial ama

Hayden com perfeito amor. Hayden foi enviado para cá num corpo que se adequava a suas necessidades e suas oportunidades de crescimento e aprendizado. Ele tem seu conjunto próprio de habilidades e desafios, exatamente como cada um de nós. Passei a saber que as crianças com deficiências são filhos preciosos e amados do Pai Celestial que têm uma missão especial aqui nesta Terra.

Meu marido e eu constantemente recebemos respostas e bênçãos, mas elas chegam no tempo do Senhor, e não no nosso. Fomos conduzidos aos livros, às terapias, às escolas e aos professores certos para ajudar Hayden a

ter sucesso em sua vida mortal. Esforçamo-nos para buscar o caminho que o Pai Celestial preparou para ele, em vez de procurar aquele que queremos que ele trilhe. Estamos fazendo tudo a nosso alcance para ajudar Hayden a atingir seu potencial divino e ter a vida que seu Pai Celestial designou para ele. Nossa compreensão do plano do Pai Celestial se tornou muito mais clara agora que entendemos que Hayden era Dele antes de ser nosso. ■

A autora mora no Arizona, EUA.

Palavras que não eram minhas me vieram à mente: “Achas que tu o amas mais do que eu o amo?”



O CORPO: UMA DÁDIVA INESTIMÁVEL

“Por motivos geralmente desconhecidos, algumas pessoas nascem com limitações físicas. Partes específicas do corpo podem ser anormais. Os sistemas regulatórios podem estar em desequilíbrio. E todos nós temos um corpo que está sujeito à doença e à morte. No entanto, a dádiva de um corpo físico não tem preço. Sem ele, não podemos alcançar uma plenitude de alegria.

Não se exige um corpo perfeito para alcançarmos um destino divino. Na verdade, alguns dos espíritos mais especiais habitam um corpo frágil. Em geral, as pessoas com deficiências físicas desenvolvem grande força espiritual, justamente por terem essas deficiências. Essas pessoas têm direito a todas as bênçãos que Deus reservou para Seus filhos fiéis e obedientes.”

Presidente Russell M. Nelson, “Somos filhos de Deus”, *A Liahona*, janeiro de 1999, p. 103.

Como lidar com a tragédia

Mais cedo ou mais tarde, as crianças vão se deparar com tragédias, seja perto de casa, seja em lugares distantes. Porém, “mesmo que o mundo ao nosso redor esteja tumultuado, podemos receber a bênção da paz interior”.¹ Aqui estão algumas coisas que você pode fazer para ajudar as crianças a sentir essa paz.



Estabilidade

Quando algo trágico acontece, as crianças podem sentir que seu mundo está fora de equilíbrio. Seja um exemplo de firmeza para elas. Fale com calma e confiança a respeito da situação. Mantenha a rotina tanto quanto puder. Faça tudo a seu alcance para continuar realizando a noite familiar, o estudo das escrituras, as orações e outros hábitos da família. Com o tempo, as crianças podem aprender que, mesmo que seu mundo esteja abalado, o evangelho proporciona perspectiva, e a vida continua.

Respeito

Mostre respeito pelas emoções das crianças. Ouça as crianças e reconheça os sentimentos delas. Mostre-lhes que você leva a sério as preocupações delas. Dê-lhes espaço, se precisarem, mas deixe bem claro que você está à disposição quando estiverem prontas para conversar. Responda com sinceridade às perguntas à medida que surgirem, de modo adequado para a idade delas. Mostre-se aberto para que suas crianças saibam que sempre podem conversar com você sobre os temores e as preocupações delas.



Orientação

Seus filhos podem perguntar: “Por que Deus deixa que coisas ruins aconteçam?” Explique-lhes que tanto os bons momentos quanto os ruins fazem parte da vida e do plano eterno de Deus. Ele permite que cada pessoa faça suas próprias escolhas, e às vezes as pessoas fazem más escolhas que causam sofrimento. Em outras ocasiões, as tragédias não são culpa de ninguém, mas simplesmente fazem parte da natureza. Não importa o que aconteça, o Pai Celestial sempre está ao nosso lado. Com a ajuda Dele, podemos aprender e crescer mesmo com as experiências dolorosas. Podemos recorrer a Ele para ter paz.

Dar poder

Mostre às crianças que elas têm poder para fazer uma diferença, proporcionando-lhes uma maneira de ajudar. Elas podem, por exemplo, coletar doações para vítimas de desastres, visitar no hospital um amigo doente ou ferido, dar alento a alguém que teve uma perda na família ou orar por aqueles que enfrentam dificuldades. Não podemos consertar tudo, mas temos a capacidade de fazer muitas coisas boas, e “trabalhamos pela paz sempre que ajudamos a amenizar o sofrimento alheio”.²



Consolo

Lembre seus filhos de que Deus os ama e que você os ama. Não faça promessas falsas de que nada ruim jamais acontecerá a eles, mas lhes garanta que estão seguros agora e que você fará tudo a seu alcance para protegê-los. Tranquilize-os dizendo que o Pai Celestial vai ajudá-los a superar qualquer provação que venham a enfrentar.

Quando se sentir desanimado pela adversidade, lembre-se de que, no final, o bem triunfará sobre o mal. “Estamos guerreando contra o pecado, (...) mas não precisamos nos desesperar”, ensinou o presidente Thomas S. Monson (1927–2018). “É uma guerra que podemos e vamos vencer. Nosso Pai Celestial deu-nos as ferramentas necessárias para isso. Ele está ao leme. Nada temos a temer.”³ ■

NOTAS

1. “Paz”, Tópicos do evangelho, topics.LDS.org.
2. “Paz”, Tópicos do evangelho.
3. Thomas S. Monson, “Olhar para trás e seguir em frente”, *A Liahona*, maio de 2008, p. 90.

PARA AS CRIANÇAS

Em *Meu Amigo* deste mês:

- “Eu o verei de novo” (página A20)
- “Cartões de consolo” (página A21)

Para outros recursos, acesse lessonhelps.LDS.org e clique em “Lesson Helps by Topic”.



PARA OS ADOLESCENTES

Nesta edição:

- “Encontrar paz para si mesmo e para outros nos momentos de provação” (páginas 52–53).

Para mais ideias, visite youth.LDS.org.



Deus está me guiando?

Nossa vida é plena de escolhas importantes: que carreira seguir, com quem se casar, onde estudar, etc. Nossa vida também está repleta de preocupações cotidianas: escolher o melhor modo de usar o tempo, tentar entender a doutrina e encontrar paz em meio às provações. Resumindo, **precisamos de revelação pessoal**. Mas às vezes pode ser difícil saber como recebê-la e como reconhecê-la quando isso acontecer. Quando não estamos recebendo ou reconhecendo as respostas, podemos nos perguntar: “Foi o Espírito ou só uma ideia minha?” “Por que me senti inspirado a fazer isso e depois fracassei?” “Por que sinto que Deus não responde às minhas orações?”

Felizmente, em “Decisões: Arbítrio e revelação” (página 44), Erin conta sua história de revelação pessoal quando teve que tomar uma decisão crucial na vida. Embora **Deus queira nos guiar**, também deseja nos ajudar a aprender a confiar em nosso arbítrio para fazer boas escolhas.

Outra parte vital do processo de receber e reconhecer a revelação é aprender como o Espírito Santo fala a nós pessoalmente. Pode ser muito diferente para cada pessoa. Na página 48, muitos **jovens adultos contam como eles recebem revelação**.

Num artigo apenas digital, Aspen explica que, para receber revelação pessoal, é preciso “exercitar seus músculos espirituais”.

Pensar no futuro pode ser assoberbante, até assustador. Especialmente para um jovem adulto. Mas, quando me lembro de como **Deus conduziu minha vida** no passado, encho-me de coragem para seguir em frente e agir, confiando que **Ele vai continuar a me dar a orientação de que preciso** ao longo do caminho.

Atenciosamente,
Katie Sue Embley



MELHOR CONSELHO...

Alguns jovens adultos compartilham o melhor conselho que já receberam sobre como receber revelação pessoal:

"Meu conselheiro do EFY me disse certa vez: 'Desenvolva um bom relacionamento com Deus, como o Pai literal de seu espírito. Quanto mais forte for seu relacionamento com Ele, maior será seu entendimento e a orientação que receberá'. Isso fez uma diferença enorme em minhas orações!"

— **Grant Goolsby, Califórnia, EUA**

"O patriarca de nossa estaca incentiva todos a decorar esta frase: 'Para receber revelação, leia revelações'. Isso me ajudou muito ao ler as escrituras."

— **Shellby Tippetts, Missouri, EUA**

"Reserve tempo para ponderar. Joseph Smith ponderou Tiago 1:5 antes de decidir agir. Às vezes o Pai Celestial quer que invistamos na oração e no estudo antes de nos dar respostas. Aprendemos mais assim."

— **Natasha Herbst, Utah, EUA**

"Escute com o coração, e não com os ouvidos."

— **Sai Tua, Samoa Americana**

Qual é o melhor conselho que você já recebeu sobre o arrependimento? Envie sua resposta para liahona.LDS.org até 30 de abril de 2019.

SOBRE OS AUTORES JOVENS ADULTOS

Erin Rider é advogada e coprodutora de um podcast. Acabou de correr sua primeira meia maratona. Em seu tempo livre, gosta de ler, fazer caminhadas, praticar wakeboard e estar com familiares e amigos.



Aspen Stander é escritora e editora em Utah, EUA. Gosta de fazer caminhadas, viajar, ler e tocar piano.



Katie Sue Embley acha que o mundo está cheio de pessoas bonitas cujas histórias merecem ser contadas. Estuda jornalismo e espanhol, e seu objetivo é #compartilharbondade.



NESTA SEÇÃO

44 Decisões: Arbítrio e revelação

Erin Rider

48 Revelação pessoal personalizada



Encontre estes artigos e mais:

- Em liahona.LDS.org
- Em **Publicação semanal para jovens adultos** (em "Jovens Adultos" na Biblioteca do Evangelho)
- Em [facebook.com/liahona](https://www.facebook.com/liahona)

APENAS DIGITAL

Exercitar os músculos espirituais

Aspen Stander



Quando se trata de tomar decisões importantes, até que ponto devemos esperar que Deus nos diga o que fazer?

Decisões: Arbítrio e revelação

Erin Rider

Cada um de nós se depara com muitas decisões diariamente. Algumas são bem comuns, tais como: “O que devo vestir?” “O que vou comer no almoço?” “Já é hora de comprar um carro novo ou devo ficar mais um pouco com o antigo?” Mas com bastante frequência nos deparamos com uma decisão importante: “Devo voltar a estudar?” “Devo aceitar esse emprego?” “Devo me mudar para outra cidade?” “Devo comprar uma casa?” “Devo namorar essa pessoa?” “Devo me casar com essa pessoa?”

Quando nos deparamos com grandes decisões, tendemos — com razão — a demorar mais para fazer uma escolha. Seguimos o conselho dado a Oliver Cowdery em Doutrina e Convênios 9:8–9, no qual o Senhor diz:

“Mas eis que eu te digo que deves estudá-lo bem em tua mente; depois me deves perguntar se está certo e, se estiver certo, farei arder dentro de ti o teu peito; portanto, sentirás que está certo.

Mas se não estiver certo, não terás tais sentimentos; terás, porém, um estupor de pensamento que te fará esquecer o que estiver errado”.

Embora esse seja sem dúvida um bom conselho, quando se trata de grandes decisões, às vezes confiamos demais na parte em que Deus nos diz o que é certo e nem tanto na que nos insta a estudar o assunto na mente. Concentramo-nos tanto em esperar que Deus confirme nossas decisões que deixamos passar oportunidades incríveis. Podemos até reconhecer o papel do arbítrio, mas ficamos tão aterrorizados em tomar decisões capazes de nos desviar do curso de nosso “plano” predeterminado que acabamos presumindo que qualquer coisa que não seja um calor no peito ou uma voz do céu significa que nossa decisão está errada. Para muitos de nós, essa tensão não expressa entre o arbítrio e a revelação pessoal leva a uma pergunta significativa: Qual é o papel de Deus em nos ajudar a tomar decisões?

O papel de Deus em nossas decisões

Talvez essa dúvida seja mais bem abordada na história do irmão de Jared. Há um interessante padrão de crescimento nessa história que nos



ensina como Deus espera que tomemos decisões. Depois que as línguas foram confundidas na Torre de Babel, Jaredé pede ao irmão que pergunte ao Senhor se eles devem deixar a terra e, em caso afirmativo, para onde devem ir (ver Éter 1:36–43). O irmão de Jaredé pergunta, e o Senhor os conduz até a beira do mar. Ao viajarem, o Senhor lhes fala em uma nuvem e dirige cada passo de sua jornada. Por fim, eles chegam à praia, onde permanecem por quatro anos.

No final dos quatro anos, Deus ordena ao irmão de Jaredé que construa barcos e se prepare para cruzar o oceano. Quando o irmão de Jaredé percebe que não haverá ar nos barcos, segue o padrão já conhecido de ir até Deus perguntar o que deve fazer. Conforme esperado, o Senhor responde dando-lhe instruções detalhadas de fazer aberturas no alto e no fundo dos navios. Observem o padrão de revelação até aqui: Deus lhes dá um plano, eles fazem perguntas sobre como cumprir o plano e Deus responde de modo detalhado e definitivo.

Mas, depois de fazer as aberturas nos barcos, o irmão de Jaredé se dá conta de que não haverá luz dentro deles. Ele novamente pergunta a Deus o que fazer. Em vez de responder, porém, Deus pergunta: “Que desejais que eu faça, a fim de que tenhais luz em vossos barcos?” (Éter 2:23.) Em lugar de dar instruções detalhadas como fez antes, dessa vez o Senhor espera que o irmão de Jaredé tome a iniciativa.

Esse tipo de resposta do Senhor talvez seja a mais difícil de entender quando

tentamos tomar uma decisão. Somos ensinados a orar e a esperar a resposta, portanto naturalmente nos preocupamos quando não ouvimos nada. Com frequência nos perguntamos se a falta de uma resposta clara se configura “estupor de pensamento”, indicação de que a escolha está errada. Em outras ocasiões, perguntamo-nos se isso significa que não somos dignos o suficiente para ouvir a resposta ou se não estamos perguntando com “real intenção” (ver Morôni 10:4). Mas há uma terceira opção que geralmente não levamos em consideração — talvez, como no caso do irmão de Jared, Deus está esperando que *nós* tomemos nossa *própria* decisão.

Tomar uma decisão

Encontrei-me recentemente numa situação que me fez repensar meu modo de encarar o arbítrio e a revelação pessoal. Quando estava quase no fim da minha pós-graduação, tive algumas ofertas de emprego em cidades

diferentes e não conseguia decidir qual aceitar. Tal como o irmão de Jared, eu tinha vivenciado muitos momentos nos quais tinha orado sobre uma decisão importante, e Deus havia respondido de modo inequívoco. Confiando nessas experiências anteriores, comecei a orar e a pedir a Deus que me ajudasse a decidir qual emprego aceitar. Também estava fazendo minha parte aprendendo sobre cada oportunidade de trabalho e me aconselhando com muitas pessoas. Mas, por mais que orasse ou jejuasse, os céus permaneciam calados, e não recebi resposta.

O prazo para tomar a decisão estava se aproximando, e comecei a entrar em pânico. Sem dúvida era o tipo de decisão com a qual o Senhor deveria Se preocupar, então por que não estava respondendo? Talvez Ele não Se importasse com qual emprego eu escolheria, mas deveria Se importar com a cidade para a qual eu me mudaria, já que isso sem dúvida teria um impacto em minha vida. O Senhor

tinha Se importado com minhas decisões no passado, então por que não Se importava com aquela também?

Mas, por mais que eu buscasse, não recebi resposta. Comecei a me perguntar se tinha me afastado demais de Deus e não conseguia ouvir Sua resposta. Também me perguntei se não conseguia ouvir porque em meu subconsciente eu não *queria* ouvir a resposta. Por fim, na véspera do prazo final, eu sabia que tinha que fazer uma escolha, por isso usei meu bom senso e tomei uma decisão. Naquela noite simplesmente orei, perguntando se Ele me diria se minha decisão estava errada. Ainda não recebi resposta, por isso segui em frente e aceitei o emprego.

Vários meses depois, eu ainda estava questionando minha decisão, por isso pedi uma bênção do sacerdócio para ter a certeza. Na bênção, foi-me dito que eu não recebi resposta para minha oração porque o Senhor estava feliz com qualquer decisão que eu tomasse. Aquela



bênção reforçou um conselho dado por meu presidente de missão, que dizia que às vezes não importa muito qual decisão venhamos a tomar. Deus quer que aprendamos a caminhar com as próprias pernas e a decidir como vamos conduzir nossa vida. Meu presidente de missão também me lembrou de que Deus, como nosso Pai Celestial, não vai nos punir e nos tirar oportunidades prometidas se estivermos sinceramente tentando descobrir o que fazer.

O irmão de Jared e provavelmente poderia ter sugerido quase qualquer solução para a iluminação dos barcos, e o Senhor teria ficado satisfeito com isso. O objetivo daquela experiência foi não apenas ajudar o irmão de Jared a fortalecer sua fé, mas também aprender a tomar decisões.

Exercer o arbítrio

Do ponto de vista eterno, o exercício do arbítrio é um componente necessário do crescimento pessoal. Sem ele, não

podemos tomar o tipo de decisão que vai nos ajudar a alcançar nosso pleno potencial. O crescimento, como tudo mais no evangelho, vem “linha sobre linha, preceito sobre preceito” (2 Néfi 28:30). Deus quer que sejamos um povo preparado, não um povo paralisado, e espera que usemos nosso arbítrio para viver nossa vida da melhor maneira que pudermos.

Assim que aprendermos a encontrar o equilíbrio entre arbítrio e revelação, podemos vivenciar o verdadeiro crescimento espiritual. Foi isso que aconteceu com o irmão de Jared. Depois de pensar muito, ele se empenhou em derreter 16 pedras tiradas de uma rocha e pediu a Deus que tocasse nelas e as fizesse brilhar (ver Éter 3:1–5). Dessa vez, quando Deus respondeu, tudo mudou. Em vez de ouvir a voz de Deus numa nuvem, o irmão de Jared realmente viu o Senhor, que não apenas apareceu em pessoa, mas também mostrou ao irmão de Jared visões incríveis do mundo e

de tudo que estava para acontecer (ver Éter 3:6–26). É possível que o irmão de Jared não estivesse espiritualmente preparado para receber aquela visão se não tivesse primeiro vivenciado o crescimento pessoal resultante de tomar sua própria decisão.

Ao tomarmos decisões, sem dúvida devemos seguir a orientação de Alma de “[aconselhar-nos] com o Senhor em tudo que [fizermos]” (Alma 37:37). Quando o Senhor precisar que tomemos uma decisão específica, Ele nos indicará e ajudará a impedir que nos percamos. Mas também devemos estar preparados para nos levantar e seguir em frente com fé, quer recebamos uma resposta ou não. Contanto que estejamos cumprindo nossos convênios e nos mantendo fiéis ao evangelho de Jesus Cristo, podemos ter confiança em nossas decisões justas e sentir paz, sabendo que o Senhor está satisfeito com nossos esforços. ■

A autora mora em Utah, EUA.



Como saber a diferença entre a revelação e nossos próprios pensamentos?



Revelação pessoal **PERSONALIZADA**

Vivemos num mundo com muitas oportunidades. Temos a liberdade de escolher nossa própria carreira profissional, onde estudar, o cônjuge, onde queremos morar e muito mais. Essa é verdadeiramente uma bênção de nossa geração. Mas, por outro lado, isso torna todas essas decisões bem mais difíceis porque não é fácil escolher quando há tantos caminhos e oportunidades que conduzem a coisas boas. Como escolhemos a certa quando há tantas oportunidades boas? Quando você se sentir perdido e confuso nessa enxurrada de decisões, saiba que o Pai Celestial deseja guiá-lo. Você pode escolher o caminho certo e receber as respostas que está buscando se seguir a voz Dele. Reconheça como Ele fala a você, confie Nele, siga o profeta, seja paciente, seja mais otimista e tenha fé. No final você será conduzido na direção certa.

— *Vira Vashchenko, Kiev, Ucrânia*

Ao longo da vida, vi como o Senhor me guiou e reconheço que tudo que alcancei foi graças a Ele e à orientação Dele. Mesmo nos momentos em que achei que caminhava só, no final, Ele me ajudou a saber e sentir que sempre esteve a meu lado. É por isso que tomei a decisão de sempre prosseguir com fé mesmo quando sinto que estou só. Para mim, meu caminho nem sempre é claro, e nem sempre consigo ver o que o futuro me reserva, mas sempre dou passos de fé, e depois começo a ver a luz e reconheço a mão de Deus em minha vida. Sei que nosso Pai Celestial e Seu Filho Jesus Cristo nos amam e que estão dispostos a nos guiar, mas também esperam que depositemos nossa fé Neles e ajamos quando recebermos sussurros do Espírito.

— *Indhira Mejia, República Dominicana*



Acho que uma das técnicas mais incríveis que temos que dominar é a capacidade de reconhecer os suaves sussurros do Espírito Santo. O estudo diligente das escrituras me fez progredir nesse domínio. Sempre acreditei que aquele que busca diligentemente encontra, e os mistérios de Deus lhe serão revelados pelo poder do Espírito Santo (ver 1 Néfi 10:19). Em outras palavras, se quero reconhecer o Espírito, não posso me deixar conduzir por pensamentos inúteis ou pelas preocupações cotidianas da vida, mas, em vez disso, preciso me envolver totalmente no trabalho e esquecer a mim mesmo. É nesse momento que conseguimos reconhecer melhor o Espírito porque estamos prontos para ouvi-Lo! Do mesmo modo que um navio não consegue prosseguir facilmente em meio a uma tempestade, não conseguimos ouvir o Espírito se estivermos sendo arrastados pelas preocupações da vida que estão além de nosso controle.

—*Emmanuel Borngreat Dogbey, Acra, Gana*

À medida que fui ficando mais velha, tive que aprender a língua do Espírito. O Espírito fala comigo por meio de pensamentos simples. Foi preciso um pouco de prática para me acostumar, mas geralmente o Espírito me toca em lugares serenos, como quando estou indo de carro para o trabalho. Sei que não são meus pensamentos, porque o Espírito geralmente Se manifesta quando eu nem sequer estava pensando no assunto.

— *Clarissa Mae Taylor, Utah, EUA*

Em nossa pequena família, reconhecemos o Espírito por causa da paz que sentimos, especialmente quando meu marido e eu estamos juntos, como casal. Quando são nossos próprios pensamentos, não sentimos que é sem dúvida a coisa certa — sempre há uma dúvida ou um temor subjacente. Mas, quando é uma revelação, sempre sentimos paz mesmo quando tentamos racionalizar e as coisas não parecem fazer muito sentido a princípio. Quando seguimos a inspiração e a pomos em prática, sempre vemos as coisas entrando nos eixos e tudo dando certo. É nesse momento que olhamos um para o outro e dizemos: “Ah, agora faz sentido!”

— *Maryana Wright, Utah, EUA*



Embora possamos todos receber revelação pessoal de diversas maneiras, uma coisa é sem dúvida verdade: Deus nos fala com frequência. Simplesmente precisamos estar dispostos a nos esforçar para aumentar nossa capacidade de reconhecer e ouvir Sua voz. Como o presidente Russell M. Nelson aconselhou: “Orem em nome de Jesus Cristo sobre suas preocupações, seus medos, suas fraquezas — sim, os anseios do seu coração. E então escutem! Escrevam os pensamentos que vierem à sua mente. Registrem seus sentimentos e prossigam de acordo com as ações que forem inspirados a realizar. Ao repetirem esse processo dia após dia, mês após mês, ano após ano, crescerá ‘em [você] um princípio de revelação’” (“Revelação para a Igreja, revelação para nossa vida”, *Liahona*, maio de 2018, p. 95). ■



NESTA SEÇÃO



- 52 **Encontrar paz para si mesmo e para outros nos momentos de provação**
Alex Hugie e Aspen Stander
- 54 **A vida é uma maratona**
Sally Johnson Odekirk
- 60 **Perguntas e respostas: Como minha bênção patriarcal pode me ajudar a tomar decisões?**
- 62 **Experimente novas tradições de Páscoa**
David Dickson
- 64 **A última palavra: A maior expressão do amor de Deus**
Presidente
M. Russell Ballard

Quando comecei

meu último ano no Ensino Médio, eu tinha uma dificuldade: toda vez que um novo assunto era apresentado, custava-me entender. Certa noite, orei ao Pai Celestial pedindo que me ajudasse a entender e a vencer esse desafio. Tive fé e passei a entender melhor. Desde aquela época, a fé e a oração fazem parte da minha lista de tarefas da escola e de tudo o que faço.

É difícil estar numa escola só de rapazes por causa de algumas coisas imorais que os alunos fazem. Quando isso acontece, estas palavras de meus pais me vêm à mente: "Não faça nada que afaste o Espírito Santo". Sou muito grato a minha mãe, que sempre me lembra de ouvir o Espírito Santo. Quando fazemos o que é certo, Deus nos abençoa.

Nyame S., 16 anos, Gana



Às vezes a vida nos vira do avesso e abala nossas estruturas. Talvez estejamos preocupados com problemas familiares, questões de saúde, dificuldades na escola ou inúmeros outros acontecimentos perturbadores do mundo atual. Como podemos encontrar paz num mundo conturbado? Quer a falta de paz advinha de acontecimentos externos que estão fora de nosso controle ou de coisas que podemos influenciar e mudar, aqui estão algumas sugestões para ajudá-lo a encontrar paz interior por meio de Jesus Cristo.

QUATRO MANEIRAS DE ENCONTRAR PAZ PARA SI MESMO

1. Concentrar-nos no eterno

É difícil nos sentir em paz quando nos concentramos apenas em preocupações de curto prazo. Mas, se expandirmos os horizontes e nos concentrarmos no plano de felicidade de Deus, poderemos encontrar paz sabendo que os reveses atuais não durarão para sempre. O templo, por exemplo, ajuda-nos a nos concentrar na eternidade. O presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008) disse que no templo “vocês sentirão uma paz que não se encontra em nenhum outro lugar”.¹

2. Não nos preocupar com o que não podemos controlar

Quando algo que está fora de nosso controle nos tira a paz, é tentador nos sentir desesperançados ou irados. Mas de nada adianta nos ater a coisas que não podemos mudar. Em vez disso, aproxime-se do Salvador para encontrar paz interior mesmo quando a vida ficar difícil. Ele prometeu enviar o Consolador, o Espírito Santo (ver João 14:26–27).

3. Perdoar aos outros

Com frequência a coisa mais difícil de abandonar é a negatividade que sentimos quando alguém nos prejudica. Mas o élder Dieter F. Uchtdorf, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou: “Receberemos a alegria do perdão em nossa vida quando estivermos dispostos a perdoar os outros espontaneamente. (...) Como resultado, o Espírito do Senhor encherá nossa alma da alegria que acompanha a divina paz de consciência (ver Mosias 4:2–3)”.² Ao nos voltar ao Salvador, isso pode ajudar a nos livrar dos fardos emocionais e a nos sentir plenos de paz.

4. Arrepender-nos e confiar em Cristo

Não importa o que mais esteja indo bem em nossa vida, o fardo do pecado sempre nos roubará a paz. Às vezes precisamos de nosso bispo para ajudar a nos arrepender plenamente. Mas todos precisamos nos arrepender regularmente e, por meio da Expição de Jesus Cristo, purificar-nos de tudo o que nos impede de nos tornar mais semelhantes a Ele.

ENCONTRAR PAZ



AR



para si mesmo e para
outros nos momentos
de provação

Alex Hugie e Aspen Stander
Revistas da Igreja

*Aqui estão oito maneiras de ajudar
você mesmo e outras pessoas a
sentirem paz quando a vida ficar difícil.*



QUATRO MANEIRAS DE AJUDAR OUTRAS PESSOAS A ENCONTRAR A PAZ

1. Compartilhar o evangelho de Jesus Cristo

Assim como podemos encontrar paz para nós mesmos concentrando-nos no Salvador, podemos conduzir outros a Ele, que é “o fundador da paz” (Mosias 15:18). Por exemplo, tente compartilhar uma escritura ou uma citação da conferência geral que o ajudou a aprender mais a respeito de Jesus Cristo.

2. Ser um pacificador

Ajude seus amigos ou irmãos a resolver conflitos. Tal como os ânti-néfi-leítas, no livro de Alma, podemos enterrear nossas armas de guerra — armas como a maledicência, a vingança ou o egoísmo — e trocá-las por instrumentos de paz: falar de modo gentil, obedecer aos mandamentos de Deus e perdoar às pessoas (ver Alma 24:19).

3. Ser um bom ouvinte

Às vezes as pessoas que estão passando por dificuldades precisam apenas conversar abertamente a respeito de seus pensamentos e sentimentos, em vez de guardá-los para si mesmos. Não temos que resolver os problemas delas, mas podemos simplesmente ouvir suas preocupações e dar apoio, mostrando amor e compreensão cristãos.

4. Ministrare às pessoas de sua ala e comunidade

Você pode se voluntariar para trabalhar num abrigo para os sem-teto, ajudar os colegas nas tarefas escolares ou levar doces a uma família nova do bairro. Ajude as pessoas a encontrar paz nas pequenas coisas. Ter um lugar para comer e dormir, um mentor confiável ou a garantia de que alguém se importa são coisas que podem exercer grande impacto na vida das pessoas.

Jesus proferiu estas palavras de consolo a todos que têm dificuldade em encontrar a paz: “Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vô-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize” (João 14:27). Se levarmos a nós mesmos e a outros para mais perto de Jesus Cristo, poderemos encontrar paz mesmo quando a vida ficar difícil. ■

NOTAS

1. Gordon B. Hinckley, “Alegrar-se com as bênçãos do templo”, *A Liahona*, dezembro de 2002, p. 33.
2. Dieter F. Uchtdorf, “O ponto de retorno seguro”, *A Liahona*, maio de 2007, p. 101.



A VIDA É UMA **MA**



RATONA

Estes jovens santos dos últimos dias vivem hoje no lugar em que o apóstolo Paulo morava na época do Novo Testamento. E vivem de acordo com as palavras dele.

Sally Johnson Odekirk

Revistas da Igreja

Há alguns meses, uma classe do seminário se reuniu no Areópago, perto de Atenas, Grécia, onde o apóstolo Paulo certa vez proferiu um vigoroso sermão (ver Atos 17:22-34). Os alunos falaram da influência do seminário na vida deles, inclusive dos ensinamentos de Paulo.

“Morar na Grécia faz com que o Novo Testamento ganhe vida”, observa Alexis H., de 18 anos. “Meu pai gosta de ir a várias ruínas nas quais Paulo ensinou e compartilhar uma escritura ou nos contar uma história sobre onde aquilo aconteceu.”

Assim como Paulo enfrentou problemas em sua época, os jovens da Grécia também se deparam com questões sociais, políticas e econômicas. As conferências de jovens e os acampamentos das Moças são acontecimentos raros na Grécia, e até a frequência ao seminário pode ser difícil. Apesar desses e de outros desafios, os jovens da Grécia colocam em prática o incentivo dado por Paulo de “[estar] num mesmo espírito, com o mesmo ânimo combatendo juntamente pela fé do evangelho” (Filipenses 1:27).

Para esses jovens membros, morar na Grécia significa desfrutar um clima cálido, praias, boa comida e danças. Eles também gostam muito de se reunir uns com os outros. Ao se reunirem no seminário e nas atividades do ramo, tornaram-se mais fortes na fé e na amizade.

Seminário no Areópago

Quando o seminário começou na Grécia, há alguns anos, havia apenas cinco alunos. Eles se reuniam três



“Aprendi que o evangelho é o mesmo em toda parte. Morando no exterior, aprendi a me concentrar nas verdades do evangelho e a sentir o Espírito, em vez de me distrair com as diferenças culturais.”

— **Bryana W., de 15 anos**

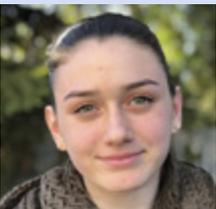


“Escrevi a palavra lembrar no espelho para recordar tudo o que aconteceu neste ano: o FSY, o acampamento das Moças, o seminário. Isso me ajuda a lembrar de onde vim.”

— **Marie H., de 17 anos**



“Sei que quando vou ao seminário posso sentir a satisfação de saber que estou fazendo o que preciso fazer e sei que tudo vai ficar bem.” — **Lizzie T., de 17 anos**



Loukia C., de 15 anos, prestou testemunho pela primeira vez no acampamento das Moças e depois foi batizada.



Grupo do seminário em frente da capela de Atenas

manhãs por semana, com alguns participando por videoconferência online. Também se reuniam nas tardes de quarta-feira para o seminário, seguido de uma atividade. Tornaram-se próximos uns dos outros e uma luz para seus amigos, que notam seu exemplo. Quando os amigos fazem perguntas, os jovens os levam para o seminário e para as atividades da Mutual.

Um rapaz, Pavlos K., de 15 anos, diz: “Ir ao seminário é um bom modo de começar o dia, e isso me ajuda a me manter forte. Faz com que eu tenha a atitude certa e seja um exemplo para os outros. Ele me ajuda a começar o dia pensando em Jesus Cristo”.

À medida que os jovens crescem em força e união, surgem bênçãos e oportunidades. Em 2017, por exemplo, eles tiveram a bênção de participar de Para o Vigor da Juventude (FSY), uma grande conferência regional de jovens. As moças também participaram do primeiro acampamento das Moças realizado na Grécia. Como resultado, ficaram mais unidas, e duas jovens se filiaram à Igreja.

Conferência FSY Internacional

A conferência, realizada na Alemanha, reuniu jovens santos dos últimos dias de toda a Europa.

Os jovens da Grécia e de Chipre viajaram centenas de quilômetros, e a experiência da conferência teve um profundo impacto na vida deles. Para Maximos A., de 14 anos, “a coisa mais memorável que aconteceu no FSY foi quando prestamos testemunho. Todos sentiram o Espírito, e isso me inspirou a desenvolver meu próprio testemunho”.

“A princípio só quatro jovens queriam ir”, acrescenta Loukia C., de 15 anos, “mas, no final, havia 15 jovens — um recorde para a Grécia — inclusive três amigos não membros”.

“Foi muito bom estarmos juntos em um lugar no qual compartilhamos o mesmo evangelho e não somos diferentes dos outros. Estávamos todos juntos e sentimos o mesmo Espírito. Essas coisas me ajudam.”

“Meu pai não é membro e não queria que eu fosse ao FSY nem que fosse batizada”, conta Jesiana, de 16 anos. “Mas então os membros do ramo jejuaram por mim, e minha avó conversou com meu pai. Depois disso, ele me deixou ir!”

No FSY, ela vivenciou muitas coisas novas, tais como: “Participar das lições e atividades e prestar meu testemunho foram coisas que me ajudaram a entender como é realmente sentir o Espírito

Santo. Eu nunca tinha sentido o Espírito assim antes e fiquei muito feliz e entusiasmada. Prestei meu testemunho pela primeira vez”.

Além de ser espiritualmente nutridos, os jovens puderam relaxar e se divertir juntos na conferência. Haig T., de 14 anos, foi à conferência, vindo de Chipre. “Aprendi a me integrar socialmente, a ter verdadeiros amigos, a me divertir até nos momentos difíceis.”

Acampamento das Moças

O acampamento das Moças teve um efeito semelhante. Doze moças se reuniram com suas líderes perto do local da antiga batalha de Maratona. Passaram três dias juntas, aprendendo a contar umas com as outras para obter forças e incentivo.

“Quando eu tinha 12 anos”, relata Loukia, “fui à igreja pela primeira vez e fiquei muito feliz, mas então percebi que eu era a única da minha idade. Agora, dois anos depois, temos tantas moças que pela primeira vez conseguimos fazer um acampamento das Moças”. Ao se reunirem, recorda ela, “entendi o que significa ser santo dos últimos dias. Quando vivemos o evangelho, a luz nos envolve”.

Para Bryana W., de 15 anos, o FSY e o acampamento das Moças a ajudaram a se abrir e a conversar com as pessoas. “Minha família se muda com frequência, e tive muita dificuldade para criar vínculos com as pessoas por ser tímida”,



“Minha parte preferida no FSY foram os esportes, a dança e as reuniões de grupo, que eram devocionais matutinos e serões. Isso me ajudou a ser mais prestativo e paciente e a ter mais gratidão pelas escrituras.” – Haig T., de 14 anos



A caminho do FSY, em Stuttgart, Alemanha.



Na conferência do FSY, soletrando a palavra “Ask” (“Pedir” em inglês), de Tiago 1:5.

“Estais num mesmo espírito, com o mesmo ânimo.”

Filipenses 1:27



Irini S. faz uma apresentação no FSY.



“No FSY, começamos a nos tornar um grupo, e isso nos fortaleceu. Isso ajudou a moldar e a influenciar o programa de jovens na Grécia, porque agora conhecemos bem melhor uns aos outros.”

– Alexis H., de 18 anos



“Cantar no palco no FSY foi uma das coisas mais corajosas que já fiz e um dos momentos mais mágicos que já vivenciei. Naquele momento, aprendi como somos importantes neste belo mundo.”

– Irini S., de 17 anos



“No acampamento das Moças, aprendi que a vida se parece com uma maratona. Isso ajudou a aumentar minha fé, sabendo que temos que continuar no caminho certo, tal como se estivéssemos correndo uma maratona. Essa experiência me ajuda a aumentar meu testemunho e a continuar a ter fé e a permanecer no caminho certo.” – Winifred K., de 14 anos

“A vida é uma maratona, não uma prova de velocidade.”

Tema do acampamento das Moças



Moças em Maratona, Grécia.



“Todas somos inigualáveis, assim como não há pedrinhas iguais na praia.” – Bryana W.



“Ver o nascer do sol nos proporcionou um sentimento sereno e belo.” – Lizzie T.

diz ela. “Mas, como nos tornamos bem próximas com nosso grupo no FSY, fiz algumas amizades muito boas. Na reunião de testemunho, externamos nossos sentimentos, e percebi que outras pessoas sentiam o mesmo que eu.”

Marie H., de 17 anos, lembra o tema do acampamento: “A vida é uma maratona, não uma prova de velocidade”. As moças e suas líderes conversaram sobre a importância de perseverar e de terminar a corrida, conta ela. “Isso me faz lembrar que posso perseverar, achar meu ritmo e me concentrar na linha de chegada. Depois, posso realizar as coisas que o Pai Celestial precisa que eu faça.”

Um dos destaques do acampamento foi um devocional ao raiar do sol na praia, no último dia. Lizzie T., de 17 anos, recorda: “Levamos nossas escrituras, fizemos o devocional e vimos o sol nascer. Todas sentimos o amor de Deus. Foi um final maravilhoso para o tempo que passamos juntas”.

Encarar o futuro sem medo

“Com o FSY e o acampamento das Moças, aprendi muito sobre o evangelho e sobre como ele pode me ajudar na vida”, diz Irini S., de 17 anos. “Fiz muitas amizades e aprendi como é importante expressar meus pensamentos e sentimentos. Senti profundamente o Espírito Santo e o amor de nosso Salvador Jesus Cristo.”

Ela conta que o fato de estar com outros jovens santos dos últimos dias fortaleceu sua confiança. “Antes do FSY, eu não conseguia ver as coisas boas e belas que Deus fez para nós e os planos que Ele continua traçando para nós.”

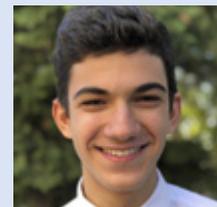


Acampamento das Moças, 2017 — o primeiro a ser realizado na Grécia.

“Não devemos deixar que nada ou ninguém ao nosso redor nos afete de modo a nos afastar do evangelho”, ressalta Manasseh A., de 17 anos. “O evangelho é o mesmo em toda parte e sempre

devemos nos manter no caminho certo.”

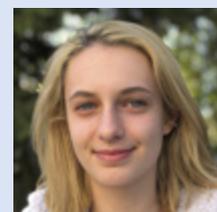
Quer seja na Grécia ou em qualquer outro lugar do mundo, o compartilhamento desse caminho permite que sejamos um em espírito. ■



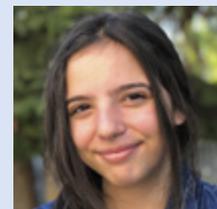
“Eu realmente gostei de ver como é estar cercado de jovens que têm as mesmas crenças. Senti que estávamos todos conectados de modo muito especial, mais do que apenas sabermos o nome uns dos outros.”
— Pavlos K., de 15 anos



“Fico feliz por ter tido a oportunidade de conhecer outros jovens que passam pelas mesmas coisas que eu todos os dias.”
— Joshua K., de 17 anos



“O FSJ e o acampamento das Moças têm o mesmo sentimento, não importa onde estejamos no mundo. Gostei muito do acampamento das Moças de menor porte porque foi mais fácil nos integrar umas às outras.”
— Olivia H., de 15 anos



“Não sou membro da Igreja, mas vou toda semana que posso. Adoro o que as moças defendem.”
— Irene C., de 14 anos

A IGREJA NA GRÉCIA



No início da década de 1900, Rigas Pofantis, um gráfico de Atenas, enviou aos líderes de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias um pedido de informações. O presidente da missão da Igreja na Turquia ensinou Pofantis, que foi batizado em outubro de 1905.



A Igreja teve pouco crescimento na Grécia até a década de 1950, quando os membros greco-americanos da Igreja em Salt Lake City, Utah, organizaram a Sociedade Helênica dos Santos dos Últimos Dias para manter seu legado e seus vínculos com seu país natal.



Os líderes da Igreja organizaram uma pequena congregação em Atenas em 1965 e a reorganizaram em 1967. Estabeleceram a Missão Grécia Atenas em julho de 1990 e terminaram a construção da primeira capela na Grécia em maio de 1999.



Capela de Halandri, em Atenas, Grécia



Número de membros: 802
Congregações: 3

“Como minha bênção patriarcal pode me ajudar a tomar decisões?”

“A bênção patriarcal é uma revelação para a pessoa que a recebe, como uma faixa branca contínua no meio da estrada, para proteger, inspirar e motivar a atividade e a retidão. A bênção patriarcal literalmente contém capítulos de seu livro de possibilidades eternas.

(...) [Ela] será como uma Liahona que vai guiá-lo de volta ao seu lar celestial.”

Presidente Thomas S. Monson (1927–2018), “Vossa bênção patriarcal: Uma liahona de luz”, *A Liahona*, janeiro de 1987, pp. 67, 68.



Sua liahona pessoal

As bênçãos patriarcais são uma maneira pela qual o Pai Celestial nos ajuda a conhecer nossa identidade pré-mortal, mortal

e eterna. O fato de conhecermos essas três verdades especiais a nosso próprio respeito nos ajuda a seguir o plano que Deus tem para nós. Sabemos quem somos, por que estamos aqui e para onde podemos ir. Assim como a Liahona funcionava de acordo com a fé e a diligência de Néfi e sua família em seguir seus conselhos (ver 1 Néfi 16:28), nós também podemos ser fiéis e diligentes em seguir nossa própria Liahona e seus conselhos, que vão nos guiar até nosso potencial divino.

Élder Utai, 20 anos, Missão Argentina Salta



Uma perspectiva eterna

Sempre que me sinto sem a menor noção de como tomar uma decisão, consulto minha bênção

patriarcal e pondero sua revelação divina.

E assim, torna-se fácil decidir. Ela não apenas me ajuda a perseverar na vida terrena e a colher as bênçãos prometidas, mas também me lembra de me preparar para ser digna de entrar no reino do Senhor um dia. Ela me ajuda constantemente a aumentar minha fé, a confiar na vontade do Senhor e a viver com uma perspectiva eterna.

Abegail F., de 18 anos, Cagayan Valley, Filipinas



Conselhos celestes

Minha bênção patriarcal me dá conselhos do Pai Celestial. Se eu os seguir, sei que receberei revelação no tocante às deci-

sões que preciso tomar. Ele responde algumas de minhas perguntas até antes de eu as ter feito.

Cami H., de 16 anos, Utah, EUA

Ouvir o Espírito

Se buscamos consolo e orientação ou a resposta para uma dúvida premente, podemos orar sinceramente a respeito disso e ler a bênção patriarcal com real intenção, ouvindo o Espírito. Examinar as escrituras também ajuda. Creio que, se fizermos isso com verdadeira fé, o Senhor vai nos responder no próprio tempo Dele, da melhor maneira.

Kezia B., de 15 anos, Havaí, EUA

Bênçãos prometidas

A bênção patriarcal nos diz com o que Deus quer nos abençoar. Ele nos faz advertências e explica como podemos nos tornar mais semelhantes a Ele. Quando sabemos o que o Pai Celestial reservou para nós e como conseguir essas coisas, vamos decidir e agir de acordo para recebê-las.

Hunter H., de 18 anos, Utah, EUA

As respostas são auxílios e pontos de vista, não pronunciamentos doutrinários oficiais da Igreja.



Como jovem, devo me concentrar mais em meus estudos e minha carreira ou em me tornar esposa e mãe?

Sabemos que “a família é essencial ao plano do Criador” e que “a responsabilidade primordial da mãe é cuidar dos filhos”.¹ Também sabemos que, por vários motivos, tanto homens quanto mulheres foram aconselhados pelos profetas a ter uma formação educacional.² Além disso, sabemos que muitas mulheres vão precisar ou desejar seguir uma carreira profissional.

O presidente Dallin H. Oaks, primeiro conselheiro na Primeira Presidência, disse que, para as mulheres, não se trata de uma escolha entre a família ou a educação e a carreira. “O momento certo é o que temos de escolher”, afirmou ele. “E buscamos a inspiração do Senhor e os ensinamentos de Seus servos para fazer isso.”³

Planeje adquirir instrução formal e planeje ter uma família. Você também pode planejar seguir uma carreira profissional. Em tudo isso, seu foco deve ser o de seguir o plano do Pai Celestial e procurar conhecer Sua vontade.

NOTAS

1. “A Família: Proclamação ao Mundo”, familyproclamation.LDS.org.
2. Ver *Para o Vigor da Juventude*, 2011, p. 9.
3. Dallin H. Oaks, evento Cara a Cara com o élder Oaks e o élder Ballard, evento para jovens adultos solteiros do mundo inteiro, 19 de novembro de 2017, broadcasts.LDS.org.

Em LDS.org/go/41961, uma jovem adulta conta sua história de como não tinha certeza se deveria se concentrar em sua carreira ou em sua família. Veja o que o presidente Russell M. Nelson disse a ela.

O que você acha?

“O que você diz quando seus amigos não acreditam que coisas como a Primeira Visão poderiam acontecer?”

Envie sua resposta e, se desejar, uma fotografia de alta resolução até 15 de maio de 2019, para liahona.LDS.org (clique em “Enviar um artigo”). Ou envie sua resposta e fotografia por e-mail para liahona@LDSchurch.org. Escreva seu nome completo e o nome de sua ala e estaca (ou ramo e distrito).

As respostas podem ser editadas por motivo de espaço ou clareza.

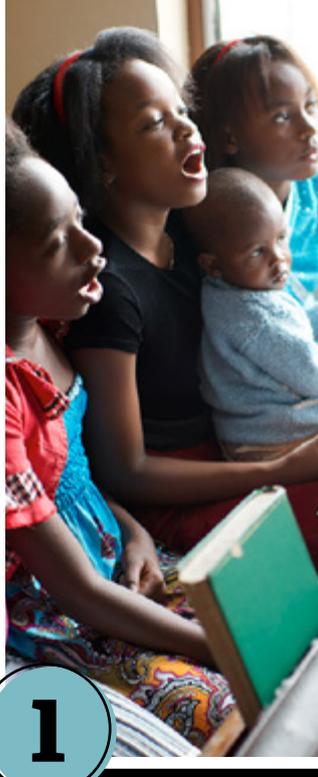


David Dickson
Revistas da Igreja

O Natal geralmente é o feriado que mais chama a atenção. Mas, sem os acontecimentos de muito tempo atrás que comemoramos todas as Páscoas, não haveria Natal.

O presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008) ensinou: “Não haveria Natal se não tivesse havido a Páscoa. O bebê Jesus de Belém seria apenas outro bebê se não houvesse o Cristo Redentor do Getsêmani e do Calvário, e a triunfante Ressurreição”.¹

Aqui estão algumas tradições que você poderia acrescentar a suas comemorações anuais.



1

Cante músicas de Páscoa

Deixando de lado as versões humorísticas sobre renas e elfos, as músicas de Natal são todas a respeito de Jesus Cristo. A Páscoa é a época perfeita para músicas sobre o Salvador, sim, até quando cantadas à porta da casa de seus vizinhos.

Se não tiver ideia de quais hinos usar, dê uma olhada na seção de “tópicos” do hinário, em “Páscoa” e “Expição”. Todo hino que celebra Jesus Cristo pode ser usado como música de Páscoa.



2

Perdoe a alguém

Quantas vezes você se sentiu grato pelo dom do arrependimento? A Páscoa nos dá a chance de pensar mais em até que ponto exercemos o espírito de perdão em favor de outros.

Jesus ensinou: “Portanto, digo-vos que vos deveis perdoar uns aos outros; (...)”

Eu, o Senhor, perdoarei a quem desejo perdoar, mas de vós é exigido que perdoeis a todos os homens” (Doutrina e Convênios 64:9–10).

Pergunte a si mesmo: Contra quem guardo ressentimentos? Ore pedindo forças para perdoar a essa pessoa e deixe que o Salvador o ajude a afugentar esses dolorosos sentimentos.



3

Monte uma peça, um quadro vivo ou outra apresentação

Você pode fazer uma apresentação de Páscoa. Um exemplo simples poderia ser a leitura de escrituras na noite familiar ou um concerto comunitário com a participação do público.

Experimente --- novas tradições de Páscoa



4

Visite o túmulo de entes queridos

Graças a Jesus Cristo, a morte perdeu seu agulhão (ver 1 Coríntios 15:55). Visite o túmulo de entes queridos para ponderar essas boas-novas.

Você pode até ler em voz alta algumas de suas escrituras favoritas que falam da ressurreição ao visitar esses túmulos. Algumas (das *muitas*) escrituras que podem ser lidas são 1 Coríntios 15:20–22, Alma 11:42–44 e Doutrina e Convênios 88:14–16.



5

Seja um pouco melhor

A Páscoa honra os acontecimentos do Getsêmani, o que ocorreu na cruz, a Ressurreição do Salvador no terceiro dia e depois Seu ministério de 40 dias antes de ascender ao céu.

Além disso, pouco depois de ascender ao céu, Jesus Cristo apareceu aos nefitas e ministrou a eles (ver 3 Néfi 11–28). São muitas coisas para comemorar!

Por que não ampliar a época da Páscoa? Deixe sua alma se deleitar um pouco mais nos milagres da Páscoa. Faça um esforço consciente para ser mais cristão nos 40 dias após a Páscoa. Para inspiração, pense no seguinte convite do presidente Russell M. Nelson:

“[Consagrem] uma porção de seu tempo toda semana para estudar *tudo* o que Jesus disse e fez conforme registrado no Velho Testamento, pois Ele é o Jeová do Velho Testamento. Estudem Suas leis conforme registradas no Novo Testamento, porque Ele é o Cristo do Novo Testamento. Estudem Sua doutrina conforme registrada no Livro de Mórmon, porque não há nenhum outro livro de escrituras em que Sua missão e Seu ministério estejam mais claramente revelados. E estudem Suas palavras, conforme registradas em Doutrina e Convênios, porque Ele continua a ensinar Seu povo nesta dispensação”.²

Suas tradições estão esperando

O élder Dieter F. Uchtdorf, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou: “Para encontrar o dia mais importante da história, devemos voltar àquela noite há quase 2 mil anos, no Jardim do Getsêmani, quando Jesus Cristo Se ajoelhou em intensa oração e ofereceu a Si mesmo, resgatando-nos de nossos pecados”.³

Vale a pena reservar um tempo todos os anos para ponderar os acontecimentos mais importantes da história. As tradições nos ajudam a fazer isso, sejam as dessa lista ou de qualquer outra que você mesmo escolher.

O que você vai acrescentar este ano? ■

Nesta Páscoa, reserve algum tempo para se lembrar da maior dádiva já concedida.

NOTAS

1. Gordon B. Hinckley, “A maravilhosa e verdadeira história do Natal”, *A Liahona*, dezembro de 2000, p. 6.
2. Russell M. Nelson, “Profetas, liderança e lei divina”, devocional mundial para jovens adultos, 8 de janeiro de 2017, broadcasts.LDS.org.
3. Dieter F. Uchtdorf, “Eis aqui o homem!”, *Liahona*, maio de 2018, p. 108.

A maior expressão do amor de Deus

Presidente M. Russell Ballard

Presidente em exercício do Quórum dos Doze Apóstolos

Deus externa Seu amor por nós concedendo a orientação de que precisamos para progredir e alcançar nosso potencial. Como conhece mais do que ninguém nossa natureza, nosso potencial e nossas possibilidades eternas, deixou-nos conselhos divinos e mandamentos em Seus manuais de instruções: as santas escrituras. Quando entendemos e seguimos essas instruções, nossa vida tem propósito e significado. Aprendemos que nosso Criador nos ama e deseja nossa felicidade. Numa incomparável manifestação desse divino amor por nós, Ele enviou Seu Filho Unigênito, Jesus Cristo.

“Porque Deus amou o mundo de tal maneira, que deu o seu Filho Unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.

Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele” (João 3:16–17).

Jesus nasceu na mortalidade. Teve uma vida perfeita e, assim, assinalou o caminho que devemos seguir. Ele ensinou a Seus discípulos: “Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andaré em trevas, mas terá a luz da vida” (João 8:12).

Podemos começar a entender a profundidade do amor de Cristo por nós quando pensamos que Ele Se dispôs a expiar e a sofrer por nossos pecados, “sofrimento que fez com que [Ele], Deus, o mais grandioso de todos, tremesse de dor e sangrasse por todos os poros; e sofresse, tanto no corpo como no espírito” (Doutrina e Convênios 19:18).

Nesta Páscoa, vamos expressar de modo especial nossa gratidão a Deus pela Expição e Ressurreição de Seu amado Filho, Jesus Cristo. Porque Nele, por Ele e por intermédio Dele, esta condição temporária mortal pode se tornar uma existência permanente e perfeita, cuja felicidade não pode ser expressa em palavras.

Todas as maravilhas da natureza são vislumbres de Seu divino poder e expressões de Seu amor. Mas o maior milagre de todos está reservado para nós. Vai acontecer quando, por Seu poder, voltarmos da morte e da sepultura para um novo mundo que não passará, no qual, se formos dignos, estaremos com Ele e nosso Pai Celestial para todo o sempre. ■

Extraído de um discurso da Conferência Geral de Abril de 1988.

Trabalhou na **concessionária de carros** do pai no início da década de 1950 e foi o **melhor vendedor**.



Nasceu em 8 de outubro de 1928, em **Salt Lake City, Utah**.



Estudou na **Universidade de Utah**.

Presidente **M. RUSSELL BALLARD**



Serviu missão de tempo integral na **Inglaterra**.



Serviu como **presidente de missão** na Missão Canadá Toronto de 1974 a 1977.



Conheceu a esposa, Barbara Bowen, na atividade **"Hello Day Dance"** na Universidade de Utah.



Casou-se com **Barbara Bowen** no Templo de Salt Lake, em 28 de agosto de 1951.



Avô:
Élder Melvin J. Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos



Avô:
Élder Hyrum Mack Smith, do Quórum dos Doze Apóstolos



Tem **7** filhos,
43 netos e
91 bisnetos.

Guarda um biscoito **Oreo** emoldurado em sua mesa como lembrança de um menino que fez uma longa viagem até um campo de refugiados, ganhou um pacote de biscoitos e ofereceu o primeiro ao presidente Ballard.



Foi apoiado para o **Quórum dos Doze Apóstolos** em 6 de outubro de 1985.



Foi designado **presidente em exercício** do Quórum dos Doze Apóstolos em 14 de janeiro de 2018.

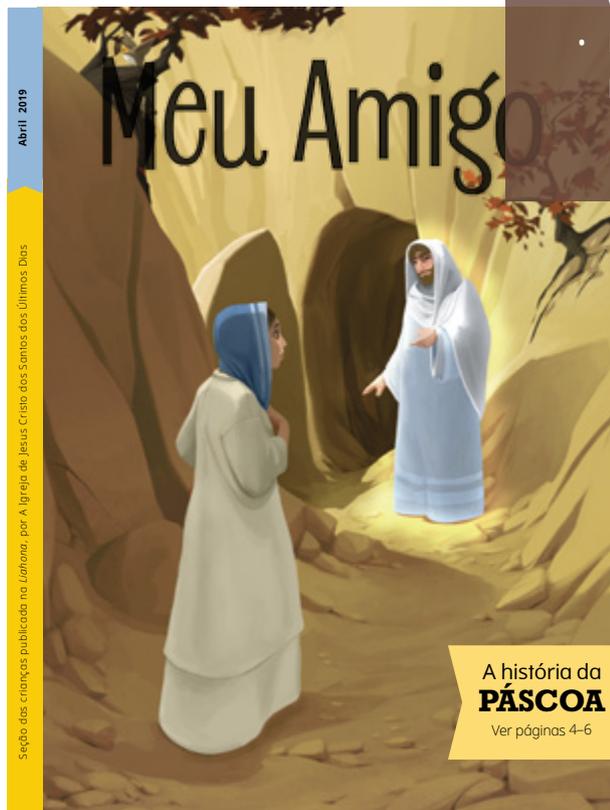


Depois da Conferência Geral de Outubro de 1980, escreveu mais de **600 cartas** de incentivo a membros que estavam tendo dificuldades para manter seu testemunho.

MAIS PÁGINAS PARA AS CRIANÇAS

Faça bom uso do encarte *Meu Amigo*. Se não tiver filhos pequenos em casa, você pode:

- Compartilhar *Meu Amigo* com uma família que não recebe a *Liahona*.
- Dá-lo a um amigo ou vizinho.
- Passá-lo a uma líder ou professor(a) da Primária.



JOVENS ADULTOS
PRECISA DE
AJUDA NAS GRANDES
DECISÕES?

42

JOVENS
ENCONTRAR PAZ
PARA SI MESMO E
PARA OUTROS

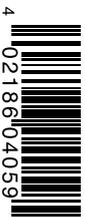
52

PÁSCOA
NOVAS TRADIÇÕES

62

A IGREJA DE
JESUS CRISTO
DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS DIAS

PORTUGUESE



5

Meu Amigo

Seção das crianças publicada na *Liahona* por A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias



A história da
PÁSCOA

Ver páginas 4–6



Presidente
Russell M.
Nelson

O maior DOM de Deus

Um dia, a irmã Nelson e eu vimos alguns peixes tropicais num aquário. Havia peixes de cores vívidas de diversos tamanhos e formas nadando rapidamente de um lado para outro. Perguntei a uma das funcionárias que estava por perto: “Quem alimenta estes belos peixes?”

Ela respondeu: “Sou eu”.

Então perguntei: “Algum peixe já lhe agradeceu por isso?”

Ela replicou: “Ainda não!”

Algumas pessoas são como aqueles peixes. Não estão cientes de Deus e da bondade Dele para com elas. Quão melhor seria se todos nós pudéssemos estar mais cientes do amor de Deus e expressar a Ele essa gratidão.

Gratidão por Jesus Cristo

Deus enviou Seu Filho Jesus Cristo para nos ajudar. Ele o fez porque nos ama muito.

Jesus veio para nos **redimir**.

Graças a Sua **Expição**, poderemos ressuscitar depois que morrermos.

Graças a Sua Expição, podemos voltar a viver com o Pai Celestial para sempre.

Jesus explicou:

“Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá; e todo aquele que vive, e crê em mim, nunca morrerá” (João 11:25–26).

Essa é a maravilhosa mensagem da Páscoa! ●

*Extraído de “Graça demos a Deus”,
A Liahona, maio de 2012, p. 77.*



Jesus é o meu Salvador

Jesus ressuscitou na manhã de Páscoa. Leia as frases para descobrir o que Ele fez por nós. Pinte um raio de sol depois que ler cada frase. Depois, pinte o restante da gravura.

Jesus sofreu no Getsêmani e na cruz para nos salvar de nossos pecados.

Jesus morreu e ressuscitou para nos salvar da morte.

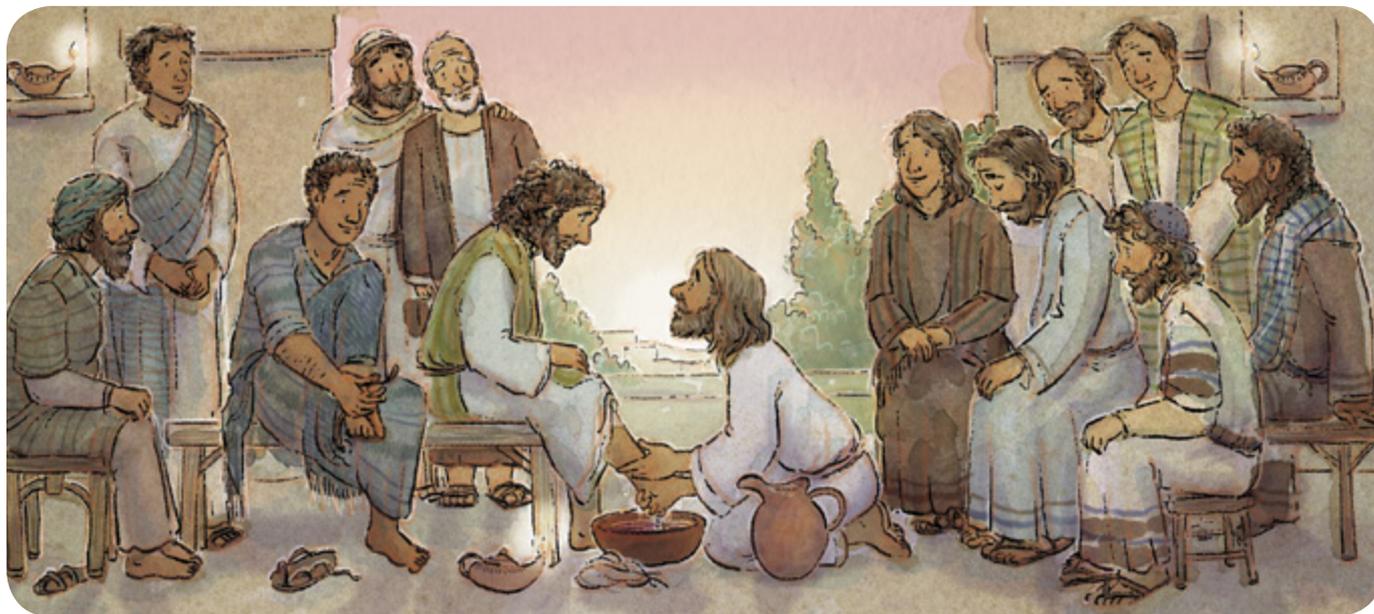
Jesus nos deu o sacramento para nos ajudar a recordá-Lo.

Jesus nos ensinou a perdoar às pessoas.

Jesus nos mostrou como ser bondosos.

Graças a Jesus, todos vamos ressuscitar depois que morrermos.

A história da Páscoa



Jesus amava Seus amigos. Lavou os pés deles. Depois, deu-lhes o sacramento. Disse que se lembrassem Dele. Ensinou-os a amar uns aos outros.

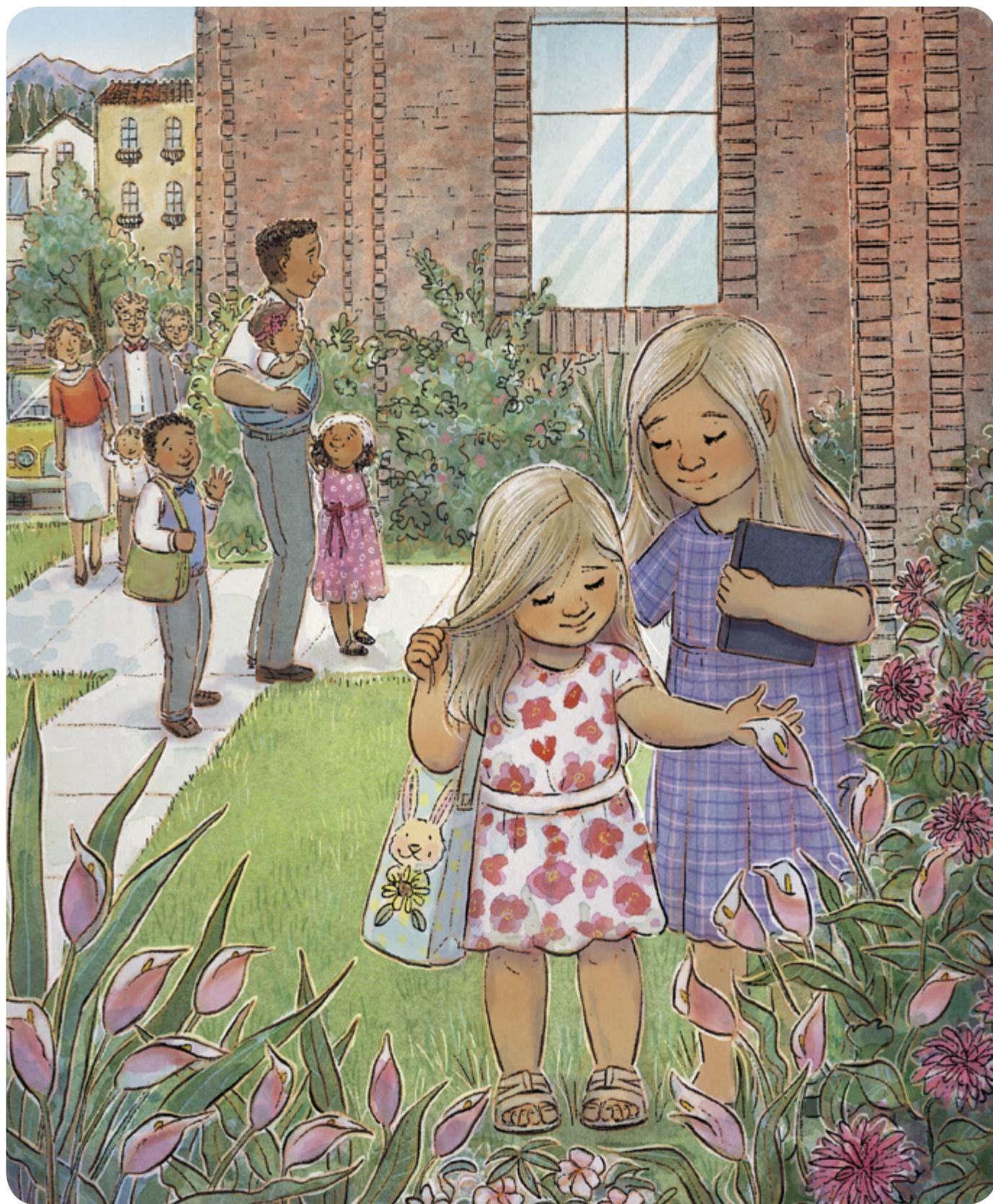


Mais tarde, Jesus foi a um jardim. Orou por todos nós. Sentiu a dor de nossas enfermidades. Sofreu por nossos pecados.

Pessoas iradas O levaram.
Maltrataram-No. Ele morreu
na cruz por nós. Seus
amigos puseram Seu corpo
num sepulcro.



Três dias depois, os amigos voltaram. O sepulcro estava vazio!
Os anjos lhes disseram: “Ele ressuscitou”. Jesus estava vivo novamente!
Graças a Jesus, vamos todos voltar a viver depois que morrermos.



Jesus me ama. Posso tornar a Páscoa especial me lembrando Dele. ●

Leia sobre a manhã de Páscoa em Mateus 28.

A Ele retornar

Autor original: Sally DeFord
Versão de: Priscila Mottola

Com alegria ♩ = 90-96

F C Dm B^b C F

1. O Bom Pas-tor por Seus cor-dei - ros Tem pro-fun-do_a - mor. Do
2. Se De - le me a - fas - to, Vem a mim com Seu a - mor. Tão
3. A_es-trei - ta sen - da do Se-nhor, Eu de - vo per - cor - rer. Te -

C7 Am Dm Gm C7

po - bre_e des - gar - ra - do E - le_é o Sal - va - dor. A
fir - me e cons - tan - te, E - le_é meu Sal - va - dor. A
rei per - dão e_a - lí - vio Se eu me_ar-re - pen - der. A

F Dm Gm C7 A A7 Dm

voz do Bom Pas - tor Seus fi - lhos bus - cam es - cu - tar. Com
Su - a man - sa voz Com a - ten - ção ten-to_es - cu - tar. Com
voz do Sal - va - dor Me_a-pe - ga - rei sem he - si - tar. Meu

B^b C7 F Dm B^b C7 F

to-do_o_a-mor, vão pros - se - guir E_a E - le re - tor - nar.
to-do_o_a-mor, vou pros - se - guir E_a E - le re - tor - nar.
co - ra - ção vou con - ce - der E_a E - le re - tor - nar.

© 2019 Sally DeFord. Todos os direitos reservados.

Esse hino pode ser copiado para uso na Igreja ou no lar, não para uso comercial.

Essa informação deverá constar em todas as cópias.

Jane McBride

Inspirado numa história verídica

“Zelamos pelo que é honesto” (2 Coríntios 8:21).

“Preciso que você tome conta do seu irmão”, disse a mamãe. “Seu pai e eu vamos ajudar alguém que está doente.”

Ergui o rosto enquanto varria o chão de nossa pequena casa e fiz que sim com a cabeça. Mamãe era a presidente da Sociedade de Socorro e com frequência ia visitar as irmãs de nossa ala.

“Obrigada, Aline”, disse a mamãe, beijando-me no alto da cabeça. “João está dormindo. E deixei a massa de pão fermentando em cima da pia. Não mexa nela.”

Fiquei olhando pelo vão da porta enquanto ela e o papai saíam com a perua para a rua empoeirada. Fiquei orgulhosa por mamãe confiar em mim.

Enquanto eu varria a cozinha, parei para olhar a massa de pão. Mal podia esperar que a mamãe a assasse à noite. Geralmente comíamos pão fresco com geleia caseira. Mas estávamos sem geleia havia três meses.

Geleia! Fiquei com fome só de pensar em algo doce. Olhei para o pote de açúcar, bem alto na prateleira. Eu sabia que mamãe estava guardando para fazer mais geleia.

Mas, quanto mais eu pensava no açúcar, maior ficava minha fome. Por fim, empurrei uma cadeira para perto da pia e estendi a mão. Mal conseguia tocar o pote com a ponta dos dedos. Puxei-o para mais perto da borda da prateleira. (...)

Então, o pote caiu da prateleira! Tentei pegá-lo, mas ele caiu, fazendo um barulho muito forte, bem no meio da massa do pão, espalhando açúcar por cima dela, na pia e no chão.

“Ah, não!”, gritei. Isso fez meu irmãozinho acordar. Ele começou a chorar. *Eu* também queria chorar. O que a mamãe ia dizer quando visse aquela bagunça?

Depois que acalmei João, fiz o melhor que pude para



Doce honestidade



limpar o açúcar. Tirei o pote do meio da massa e o lavei. Limpei o açúcar da pia e do chão. Mas não havia nada a fazer para tirar o açúcar da massa.

Pensei em colocar o pote de volta na prateleira. Talvez a mamãe nem notasse que estava vazio. Mas eu sabia que aquilo não estava certo. Então, coloquei o pote na mesa e esperei que a mamãe e o papai voltassem para casa.

Quando chegaram, a mamãe notou na hora o pote de açúcar.

Respirei fundo. “Eu só queria provar um pouquinho de açúcar. Mas acabei derrubando o pote da prateleira. Tentei limpar, mas não consegui tirá-lo da massa do pão.” As palavras me saíram apressadamente da boca enquanto eu fitava o chão.

Mamãe ficou em silêncio por um momento.

“Sinto muito”, disse eu baixinho.

A mamãe soltou um suspiro. “Bem, acho que o pão de hoje vai ficar bem doce”, comentou ela. Levantei o rosto. Ela sorriu para mim. “Obrigada por nos contar o que aconteceu.”

Naquela noite, enquanto comíamos o pão doce, mamãe e papai falaram sobre a honestidade.

“Cometemos muitos erros na vida”, disse o papai. “Mas, se formos honestos e tentarmos nos arrepender, o Pai Celestial e Jesus Cristo vão ficar felizes. Sempre somos abençoados por sermos honestos — mesmo que pareça difícil a princípio.”

Eu ainda estava triste por ter derrubado o açúcar. Sabia que provavelmente não teríamos geleia neste ano por causa do meu erro. Mas me senti feliz por ter dito a verdade. Aquele foi um doce sentimento que açúcar nenhum do mundo poderia ter me dado. ●

A autora mora no Colorado, EUA.



“O cumprimento dos mandamentos divinos proporciona bênçãos, todas as vezes! A violação dos mandamentos divinos faz com que percamos as bênçãos, todas as vezes!”

Presidente Russell M. Nelson, “Deixem sua fé transparecer”, *A Liahona*, maio de 2014, p. 30.

O élder Bednar visita a Índia

O élder Bednar viajou com sua esposa, Susan Bednar, para compartilhar seu testemunho de Jesus Cristo com os membros da Igreja na Índia. A Índia é um dos maiores países do mundo. E em breve terá seu primeiro templo!



O élder e a irmã Bednar foram à cidade de Rajahmundry. Nunca um apóstolo estivera lá antes.



As crianças foram apertar a mão do élder Bednar.



Numa reunião, na cidade de Hyderabad, esta menina fez uma pergunta ao élder Bednar.



“Quanto mais viajo pelo mundo, quanto mais países visito, quanto mais tenho a bênção de aprender com as pessoas, mais me dou conta de que no mundo inteiro as pessoas são basicamente as mesmas!”

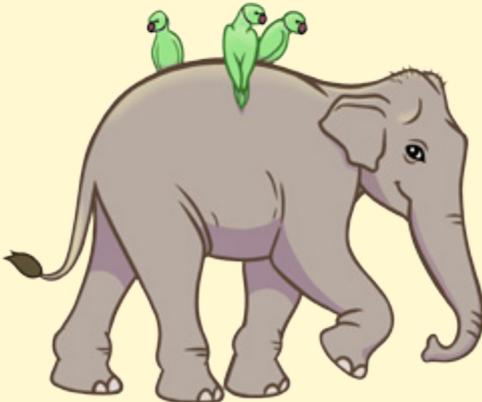
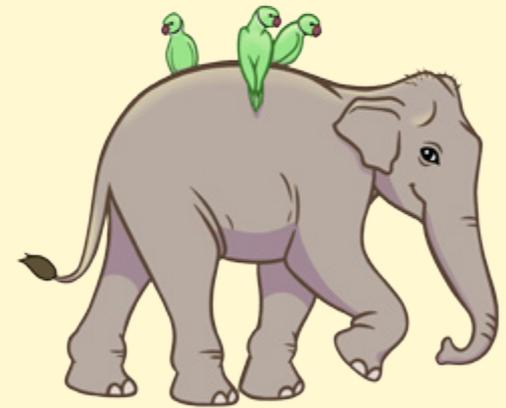
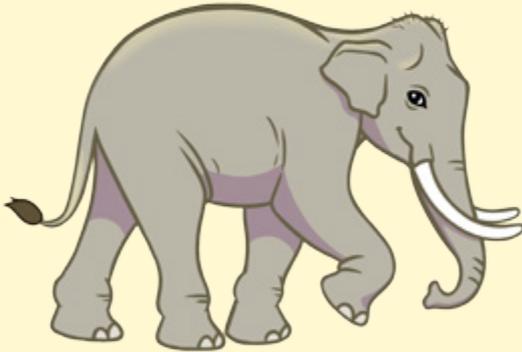
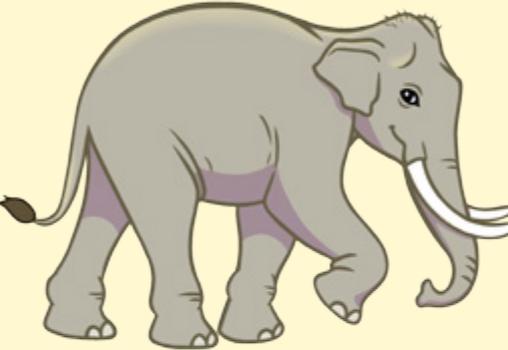
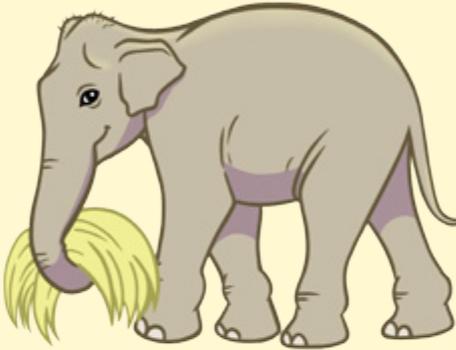


Todos ficaram felizes por ouvir o testemunho de um apóstolo de Deus.



COMBINE OS ELEFANTES

A Índia tem aproximadamente 30 mil elefantes. Quantos pares que combinam você consegue encontrar abaixo? Quais são alguns de seus animais favoritos criados pelo Pai Celestial e Jesus Cristo?





Nossos PROFETAS e APÓSTOLOS

Jesus Cristo lidera A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias por intermédio de profetas e apóstolos. Leia a respeito deles abaixo. Depois **recorte as gravuras da página A23** e as cole no lugar certo do gráfico. Prenda a fita adesiva na parte de cima da gravura para poder levantá-la e ler os fatos escritos abaixo dela.

- Em seu primeiro emprego, limpava uma oficina de conserto de rádios
- Tornou-se advogado e juiz da Suprema Corte de Utah
- Foi reitor da Universidade Brigham Young



Presidente Dallin H. Oaks
Primeiro conselheiro na Primeira Presidência

- Foi cirurgião cardíaco
- Estudou vários idiomas, inclusive o mandarim
- Tem dez filhos: nove filhas e um filho



Presidente Russell M. Nelson
17º presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

- Jogou basquete no Ensino Médio
- Aprendeu física com o pai em um quadro-negro em casa
- Foi reitor do Ricks College, que hoje se chama BYU-Idaho



Presidente Henry B. Eyring
Segundo conselheiro na Primeira Presidência

- Tinha o apelido de “bispo” na faculdade por causa de seus padrões elevados
- Era proprietário de uma concessionária de veículos
- Serviu como missionário na Inglaterra e presidente de missão em Toronto, Canadá



Presidente M. Russell Ballard
Presidente em exercício do Quórum dos Doze Apóstolos

- Foi companheiro de missão do élder Cook na Inglaterra
- Trabalhou para o Sistema Educacional da Igreja
- Foi reitor da BYU



Élder Jeffrey R. Holland
Do Quórum dos Doze Apóstolos

- Foi duas vezes refugiado quando criança
- Foi piloto de avião
- Gosta de esquiar com os filhos e netos



Élder Dieter F. Uchtdorf
Do Quórum dos Doze Apóstolos

- Foi zagueiro da equipe de futebol americano de sua escola no Ensino Médio
- Depois de servir missão na Alemanha, batizou seu pai como membro da Igreja
- Foi reitor do Ricks College quando se tornou a BYU-Idaho



Élder David A. Bednar
Do Quórum dos Doze Apóstolos

- Adquiriu um testemunho depois de estudar as escrituras e orar com o irmão mais velho
- Viu sua futura esposa num show de talentos de sua escola, no Ensino Médio
- Serviu como líder da Igreja nas Filipinas e na Oceania



Élder Quentin L. Cook

Do Quórum dos Doze Apóstolos

- Fazia pães caseiros para sua família quando jovem
- Participou de uma apresentação ao ar livre no Monte Cumora, em Nova York, quando adolescente
- Trabalhou como advogado antes de ser chamado apóstolo



Élder D. Todd Christofferson

Do Quórum dos Doze Apóstolos

- Serviu como missionário e depois como presidente de missão no Japão
- Montou uma empresa que fazia e vendia equipamentos de ginástica
- Serviu como bispo presidente de toda a Igreja



Élder Gary E. Stevenson

Do Quórum dos Doze Apóstolos

- Foi criado numa fazenda de gado leiteiro, em Idaho, EUA
- Serviu como missionário e presidente de missão na França
- Fala francês, português, espanhol e inglês



Élder Neil L. Andersen

Do Quórum dos Doze Apóstolos

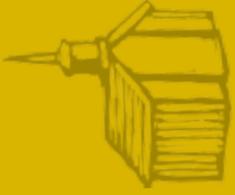
- Gosta de animais, inclusive de pinguins
- Adora conhecer pessoas de todos os países
- Tem registros de história da família que remontam até o primeiro ancestral do clã Gong, em 837 d.C.



Élder Gerrit W. Gong

Do Quórum dos Doze Apóstolos

- Foi presidente de missão na cidade de Nova York, EUA
- Seu lema é “Quem mais importa são as pessoas”
- Dedicou a primeira capela da Igreja na República Tcheca



Élder Ronald A. Rasband

Do Quórum dos Doze Apóstolos

- É do Brasil e serviu como missionário ali e como presidente de missão em Portugal
- Conheceu a Igreja com a família quando era menino
- Começou a se preparar para a missão quando tinha 12 anos



Élder Ulisses Soares

Do Quórum dos Doze Apóstolos

Verifique as respostas em [LDS.org/prophets-and-apostles](https://www.LDS.org/prophets-and-apostles).



O CASACO PERDIDO

Sheila Kindred

Inspirado numa história verdadeira

“Eu, o Senhor, perdooarei a quem desejo perdoar, mas de vós é exigido que perdoeis a todos os homens” (Doutrina e Convênios 64:10).

“Mãe, perdi meu casaco!”, disse Bruno. Era hora de voltar para casa, mas Bruno não conseguia encontrar seu casaco no cabideiro da igreja.

“Tem certeza de que não está no lugar em que você pendurou?”, perguntou a mãe.

“Tenho. Estava bem aqui.” O casaco de Bruno era vermelho e azul brilhante. Era difícil não o ver.

“Talvez tenha sido colocado em outro lugar. Vamos dar uma olhada no prédio”, propôs o pai.

A mãe, o pai e Bruno se separaram para ver em salas diferentes. Procuraram na caixa de achados e perdidos, na capela e na sala da classe da Escola Dominical de Bruno, na sala da Primária e em todos os cabideiros. Até procuraram nos banheiros, mas não encontraram o casaco.

“Alguém deve ter levado sem querer. Tenho certeza de que vão devolver na próxima semana, assim que perceberem o erro”, comentou o pai.

“Enquanto isso, você pode usar seu velho casaco”, sugeriu a mãe.

Bruno fez uma careta. Ele não gostava do casaco antigo. Era muito fino, gasto e pequeno demais para ele. Ele adorava seu novo casaco azul e vermelho que o fazia parecer um super-herói.



“Alguém deve ter visto como meu casaco era bonito e o roubou”, pensou Bruno. Como aquilo podia acontecer na igreja? Esperava-se que todos fossem honestos. Bruno não ia deixar o ladrão escapar impune. Ele tinha um plano. No domingo seguinte, ele ia observar com cuidado para ver quem estava usando seu casaco. Então, ele o reaveria e gritaria: “Pega ladrão!” Eles iam se arrepender de tê-lo levado.

Bruno mal podia esperar o domingo seguinte para executar seu plano. Mas, no domingo seguinte, estava quente demais para casacos, por isso teria que ser na outra semana.

Um domingo depois daquele, Bruno olhou em volta na Primária, suspeitando de todos os meninos, perguntando-se quem havia roubado seu casaco. Será que tinha sido aquele menino alto? Ou talvez tenha sido uma menina. Sentiu que não podia mais confiar em ninguém. Bruno não gostou daquele sentimento.

Depois das reuniões da igreja, Bruno correu em volta do prédio, vendo as famílias vestirem seus casacos. Mas

não viu o casaco dele em lugar nenhum. Até foi ver na caixa de achados e perdidos de novo..., mas nada do casaco. Onde será que estava?

No caminho para casa, Bruno pensou em outro plano. Ele ia orar. Sabia que o Pai Celestial conseguia encontrar coisas perdidas. Naquela noite, Bruno orou e pediu: “Pai Celestial, por favor diga quem pegou meu casaco. Eu o quero de volta”.

Bruno esperou que o nome ou o rosto do ladrão lhe viesse à mente. Mas, em vez disso, ele começou a pensar em seu amigo Carlos. Bruno geralmente se sentava ao lado de Carlos na Primária. Brincavam e riam muito juntos. Mas Carlos não estava vindo à igreja já fazia algumas semanas. Bruno sentia a falta dele.

E se fosse *Carlos* que tivesse pegado seu casaco? Talvez Carlos estivesse com medo de vir à igreja agora porque achava que Bruno não seria mais seu amigo. Bruno queria que Carlos viesse novamente à igreja. Se foi Carlos quem pegou seu casaco, decidiu Bruno, ele não gritaria com ele. Ele lhe perdoaria.

Bruno foi se deitar, sentindo-se melhor.

No domingo seguinte, na Primária, Carlos não estava lá, mas havia um menino novo. Ele estava usando uma gravata listrada azul e vermelha.

“Que gravata legal”, elogiou Bruno, sentando-se ao lado do novo menino. “Está parecendo um super-herói.”

O menino sorriu.

Bruno também sorriu. Não estava mais procurando ladrões. Estava procurando amigos. ●

A autora mora no Iowa, EUA.

Saudações da Estônia!



Somos Margo e Paolo. Este ano estamos viajando pelo mundo para aprender sobre os filhos de Deus. Venha conosco visitar a Estônia!



Esta é Tallinn, a capital da Estônia. Ela tem aproximadamente 800 anos! A Estônia tem muitas regiões silvestres, com bosques e pântanos. De fato, mais da metade da Estônia é coberta de florestas. Muitas pessoas da Estônia gostam de estar em contato com a natureza.

É assim que se diz "olá" em estoniano:

Tere!

E assim é o nome da Igreja:

Viimse Aja Pühade Jeesuse Kristuse Kirik

A Estônia fica no norte da Europa. Tem mais de 2 mil ilhas. Cerca de 1,3 milhão de pessoas moram na Estônia.





O que há para jantar na Estônia? Talvez carne de porco ou peixe em conserva com batatas, repolho, creme azedo e pão preto. Isso se chama sanduíche de arenque.



A Igreja na Estônia é pequena, mas muito forte. Há aproximadamente mil membros da Igreja. Seu templo mais próximo fica em Helsinque, Finlândia.



Gosta de cantar na Primária? A cada cinco anos, os estonianos se reúnem num grande festival de celebração nacional, com cantos e danças.

Você é da Estônia? Escreva para nós!
Gostaríamos muito de receber notícias suas!

Obrigado por nos acompanhar à Estônia.
Até a próxima!



Vamos conhecer duas irmãs da Estônia!



Certa noite, quando eu ia dormir, não consegui encontrar meu ursinho. Procurei em toda parte, mas não o encontrava. Orei. Então, encontrei meu ursinho e tive bons sonhos.

Bianka J., 7 anos



Nossa família gosta de prestar serviço às pessoas. O serviço nos ajuda a sentir o Espírito Santo, que nos dá um cálido sentimento de paz. Minhas irmãs e eu fazemos presentes para outras pessoas porque queremos que se sintam amadas.

Piibe J., 10 anos

Sentir-se RENOVADO



Jessica Larsen

Inspirado em uma história verdadeira

Estônia

“Tenho uma surpresa!”, anunciou *Emma* (mãe) quando foi buscar Rasmus na escola. Caminharam juntos pelas estreitas ruas ladeadas por belas casas coloridas.

“*Rosolje* no jantar?”, tentou adivinhar Rasmus, esperançoso. Já tinham comido esse prato na semana anterior, em seu aniversário de 7 anos. Mas ele sempre gostava de comer salada de beterrabas e batatas com arenque em conserva!

Emma fez que não com a cabeça, sorridente. “Conheci duas moças no ônibus hoje de manhã. Missionárias. Elas virão nos visitar hoje à noite para falar da igreja delas.”

Rasmus ergueu a cabeça, curioso. Nunca tinha visto missionárias antes.

Ele estava no quarto brincando com seu caminhão de bombeiros quando as missionárias chegaram. “*Tere!*

Tere! Olá!”, disseram elas, cumprimentando *Emma* ao entrarem no apartamento. Tiraram as pesadas botas e calçaram os chinelos que *Emma* guardava para os visitantes. *Emma* as levou até o sofá laranja. Mas Rasmus ficou parado junto à porta.

A mulher mais alta o viu e sorriu. Na plaqueta preta dela, estava escrito *Õde Craig* (*Sister Craig*). “Sua mãe nos contou que você acabou de fazer aniversário”, disse ela. “Trouxemos algo para você.” Mostrou-lhe um cartãozinho. Rasmus foi olhá-lo de perto.

Era a gravura de um homem. Vestia uma túnica branca e tinha as mãos estendidas.

“Sabe quem é?”, perguntou a *Õde Craig*.

Rasmus não sabia o nome do homem. Nunca tinha visto aquela gravura antes. Mas o homem parecia bondoso e poderoso. “Acho que é um rei!”, disse Rasmus.

As duas missionárias sorriram. “Sim, Ele é. É o Rei dos reis! Seu nome é Jesus Cristo.” Õde Craig pegou um livro de capa azul. “E este livro ensina a respeito Dele, o *Mormoni Raamat*. O Livro de Mórmon.”

Rasmus e *Ema* começaram a ler o Livro de Mórmon todos os dias, antes de ele ir para a escola. Durante a escola, Rasmus e sua classe faziam caminhadas pela natureza e tiravam uma soneca. Depois das aulas, ele e *Ema* se encontravam com frequência com as missionárias. Conversavam com elas sobre o que tinham lido no Livro de Mórmon. Às vezes, *Ema* servia a todos *kringel*, pão de canela trançado. Nos fins de semana, ele e *Ema* andavam de bicicleta ou faziam um piquenique na praia. Às vezes, faziam longas caminhadas pela floresta ou ao longo de seu rio favorito.

Em uma dessas caminhadas pela floresta, *Ema* lhe disse que queria ser batizada. Rasmus sorriu. As missionárias tinham pedido a *Ema* que orasse a respeito de ser ou não batizada. Parecia que ela tinha recebido sua resposta!

“E sei exatamente onde vou ser batizada”, disse ela com um sorriso. “Consegue adivinhar?”

Rasmus pensou na lição das missionárias sobre o batismo. Elas tinham mostrado uma gravura retratando Jesus com João Batista num rio...



“No rio!”, exclamou ele. “Nosso rio favorito.”

Uma semana depois, Rasmus ficou na margem do rio com as missionárias e algumas outras pessoas da igreja. *Ema* estava pronta para ser batizada. Foi totalmente imersa no rio, assim como Jesus. Quando saiu das águas, estava sorrindo. Rasmus queria se lembrar daquele momento para sempre: a água azul, as flores silvestres brancas na grama verde e o sorriso da mãe.

“Como foi ser batizada?”, perguntou ele, mais tarde, quando todos estavam comendo os biscoitos que as missionárias tinham levado.

“Foi maravilhoso”, respondeu ela. “Eu queria ficar ali no rio para sempre. Sinto-me renovada!” A mãe o abraçou com força.

“No meu próximo aniversário, quero ser batizado, como você e Jesus”, disse-lhe ele. “Quero me sentir renovado também!” ●

A autora mora no Texas, EUA.





Reyna I. Aburto

Segunda conselheira na presidência geral da Sociedade de Socorro

Eu o verei de novo



Fui criada na Nicarágua. Quando eu era criança, fazia tudo com meu irmão mais velho. Caminhávamos juntos até a escola. Íamos juntos às lojas. Inventávamos todo tipo de aventuras em nosso quintal. Éramos felizes.

Então, quando eu tinha 9 anos, algo muito triste aconteceu. Meu irmão morreu num terremoto. A princípio a partida dele não me parecia real. Imaginava que ele bateria à porta da frente de casa. Diria que apenas estivera em outro lugar por algum tempo. Eu costumava ficar olhando para a porta, desejando que isso acontecesse. Eu queria muito vê-lo novamente.

Com o tempo, as coisas ficaram um pouco mais fáceis. Ainda tinha saudades do meu irmão, mas consegui me sentir feliz novamente.

Naquela época, eu não era membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Mas, quando cresci, conheci a Igreja e fui batizada. Um dia, eu estava lavando a louça. Era época da Páscoa. Estava pensando na ressurreição e pensei em meu irmão.

De repente, um sentimento me sobreveio. Lembrei-me do sonho que eu tinha acordada sobre meu irmão. Dei-me conta de que não era de forma alguma uma tolice! Era proveniente do Espírito Santo para me consolar e me guiar. Um dia meu irmão realmente vai ressuscitar. E realmente o verei de novo.

Se alguém que você amava morreu, é normal sentir saudade e tristeza. Converse com seus familiares ou com um adulto quando sentir vontade. Ore ao Pai Celestial sobre o que está sentindo. Ele pode ajudá-lo a ter paz novamente.

Não importa o que aconteça, lembre-se de que Jesus Cristo ama você. Na Páscoa, lembre-se do sacrifício que Ele fez por nós. Graças a Ele, todos ressuscitaremos e poderemos viver com nossa família para sempre. ●

Cartões de consolo

Recorte os cartões. Você pode dobrá-los ao meio e usá-los como marcadores de livro. Guarde-os em suas escrituras ou em outro lugar a fim de olhar para eles quando se sentir triste, solitário ou com medo.



“Não vos deixarei
órfãos; voltarei
para vós.”

João 14:18



“E Deus enxugará
de seus olhos
toda lágrima.”

Apocalipse 21:4



“Portanto, tende bom
ânimo e não temais,
porque eu, o Senhor,
estou convosco e ficarei
ao vosso lado.”

Doutrina e Convênios 68:6



Mostrar e contar

Eu gosto de ver o templo.

Rebecca C., 9 anos, Aragua, Venezuela



Um dia entramos no carro e ele não ligava. Olhamos o motor, mas não estava funcionando. Senti que devia fazer uma oração, e fiz. Alguns minutos depois, o carro ligou. Fico feliz que o Pai Celestial sempre pode me ajudar.

Brooklyn B., 9 anos, Quetzaltenango, Guatemala



Há dois anos, um novo aluno chegou à nossa classe na escola. Ele tratou mal os colegas. Todos começaram a não gostar dele e a ser rudes com ele. Isso parecia deixá-lo triste, por isso não agi como as outras crianças. Muitas amigas notaram e seguiram meu exemplo. Creio que, se eu fizer o que Deus deseja, serei mais feliz e terei mais segurança. Creio que, se eu tiver coragem e disser aquilo que penso, vou fazer amizade com pessoas que são iguais a mim.

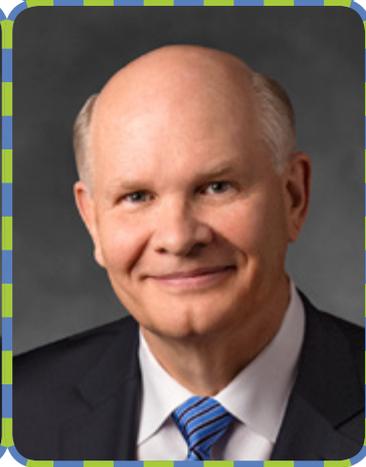
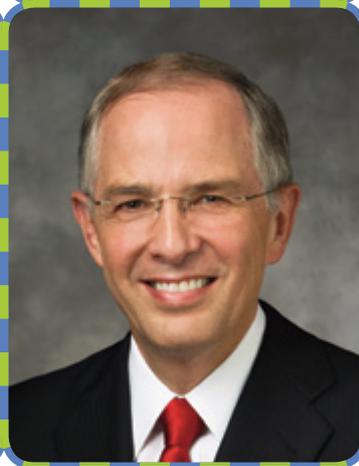
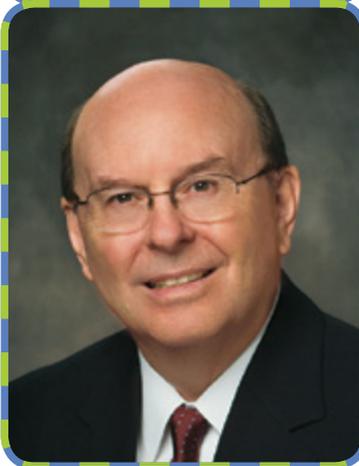
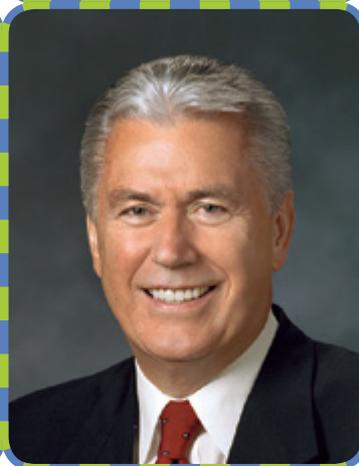
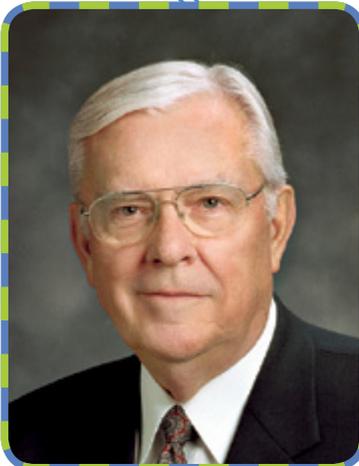
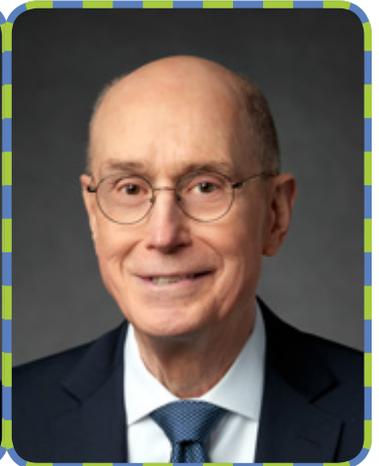
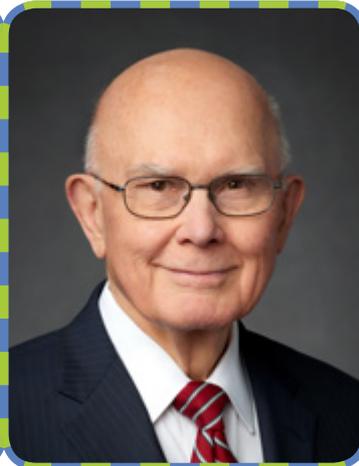
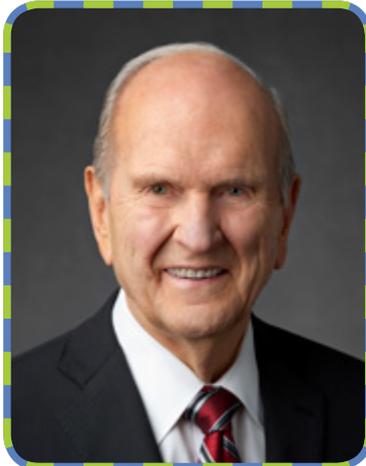
Vestina K., 11 anos, Vilnius, Lituânia



Gosto de jogar futebol com as crianças menores e ensinar novos truques para elas. Essa é uma maneira de eu servir.

Sasha K., 11 anos, Moscou, Rússia

Use estas fotos
para preencher o
gráfico das páginas
A12–A13.



Prezados pais,

Neste mês, *Meu Amigo* tem histórias e atividades para ajudar sua família a comemorar a Páscoa. Esperamos que desfrutem a lembrança da Páscoa durante todo o mês!

- “O maior dom de Deus” (A2) — Uma mensagem de Páscoa do presidente Russell M. Nelson
- “Jesus é meu Salvador” (A3) — Atividade para colorir sobre a Expição e a Ressurreição de Jesus
- “A história da Páscoa” (A4–A6) — História ilustrada sobre as escrituras
- “Quando eu voltar a Ele” (A7) — Um belo hino novo sobre arrependimento
- “Sentir-se renovado” (A18) — A história de um menino da Estônia que aprende a respeito de Jesus
- “Eu o verei de novo” (A20) — O testemunho da irmã Reyna I. Aburto sobre a ressurreição

Escreva-nos para sabermos como sua família usou essas histórias e atividades.

Tenham uma Páscoa abençoada!

Meu Amigo

New Friend

50 E. North Temple Street,

Room 2393

Salt Lake City, UT 84105 USA

liahona@LDSChurch.org



Encontre a Liahona escondida aqui dentro!

NA CAPA DE MEU AMIGO

Ilustração: Patrícia Castaleo

SUMÁRIO

- A2** Da Primeira Presidência: O maior dom de Deus
- A4** Histórias das escrituras: A história da Páscoa
- A7** Música: A Ele retornar
- A8** Doce honestidade
- A10** Apóstolos em todo o mundo: O élder Bednar visita a Índia
- A12** Nossos profetas e apóstolos
- A14** O casaco perdido
- A16** Saudações da Estônia!
- A18** Sentir-se renovado
- A20** Eu o verei de novo
- A22** Mostrar e contar
- A23** Fotografias dos profetas e apóstolos